





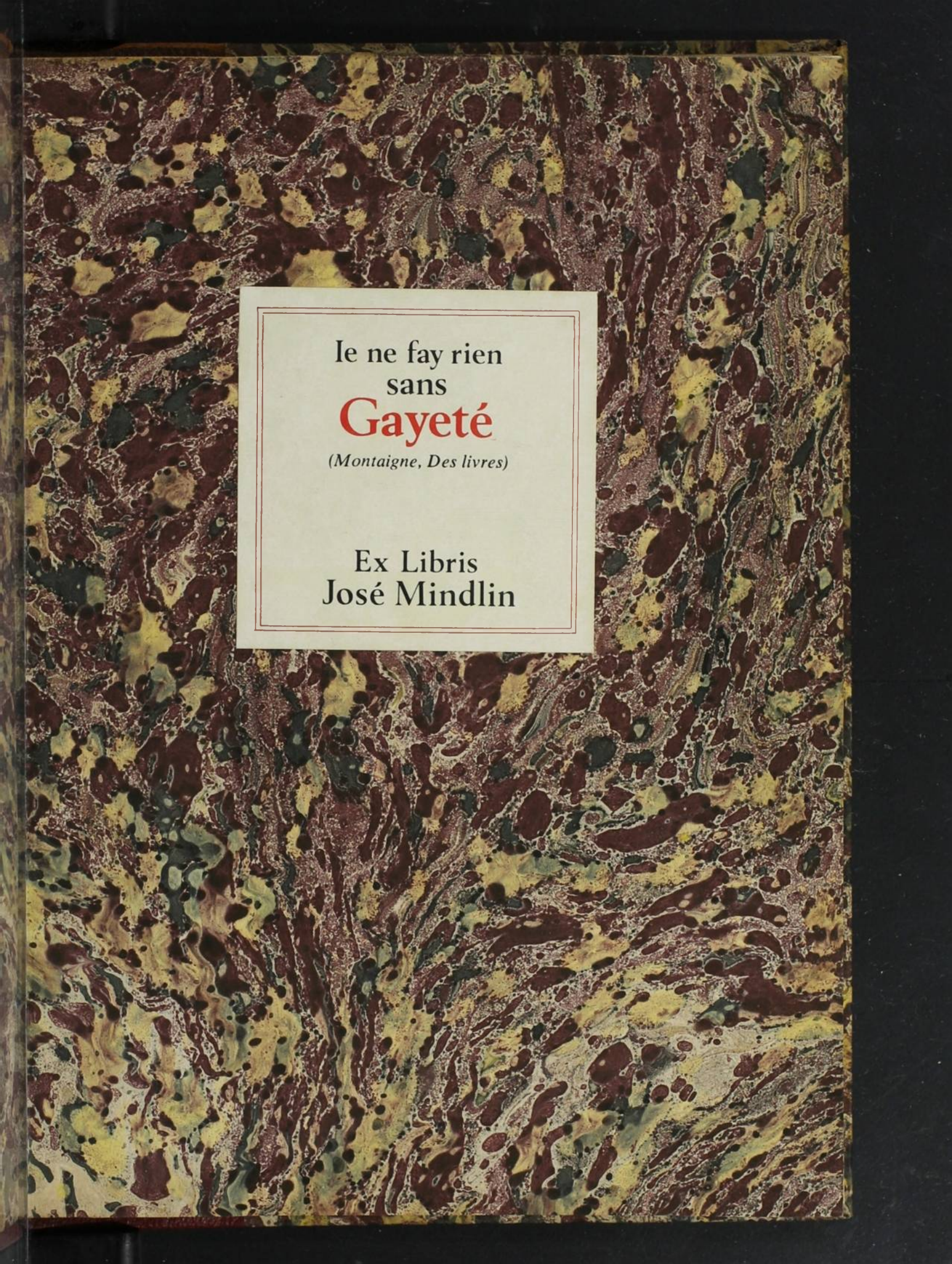
EX-LIBRIS

RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

AKSC

W.



The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, featuring a complex, organic design of dark brown, yellow, and greenish-grey spots and swirls. In the center of the cover is a rectangular white label with a thin red border. The text on the label is centered and reads: "Le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin".

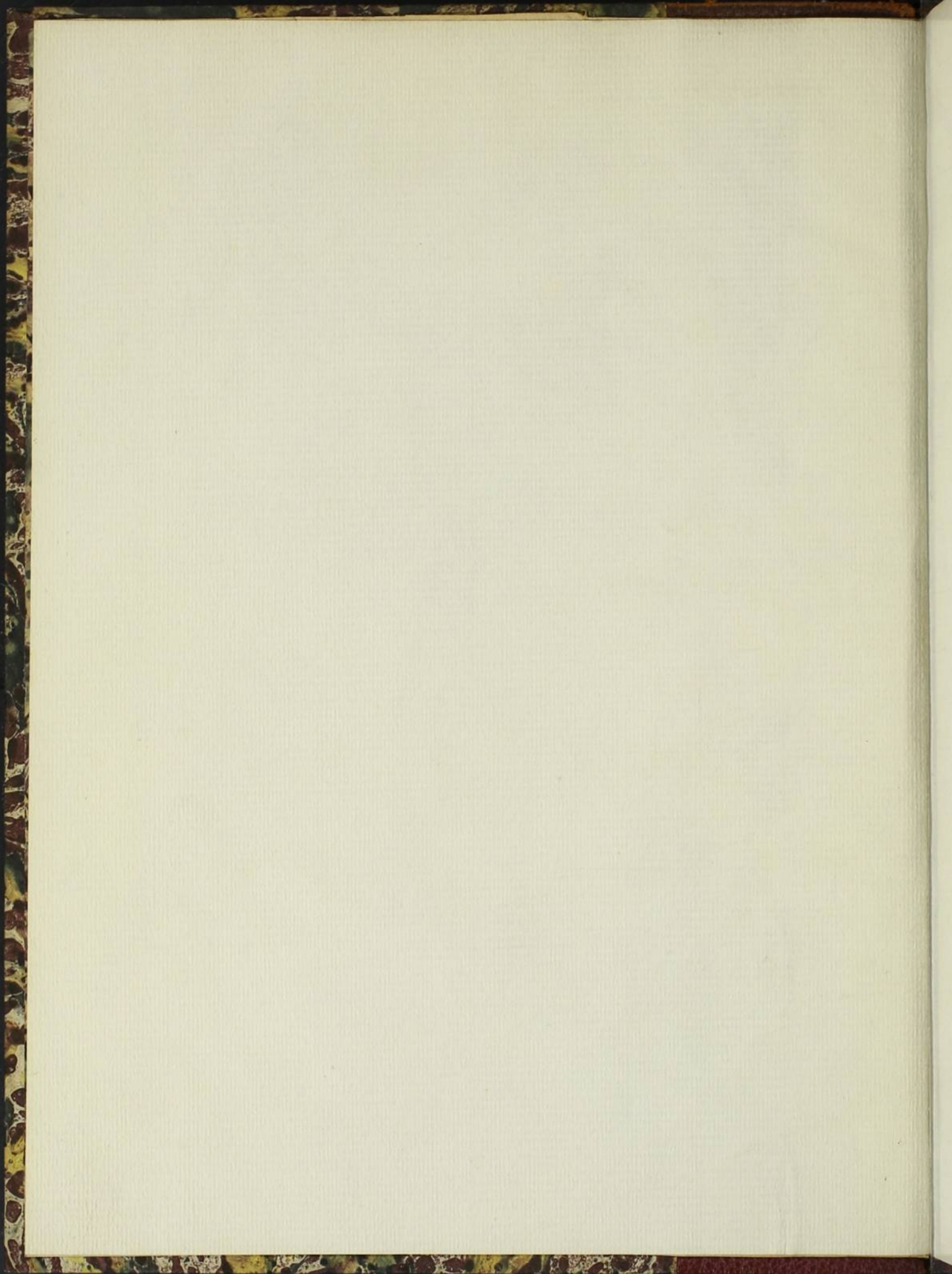
Le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin

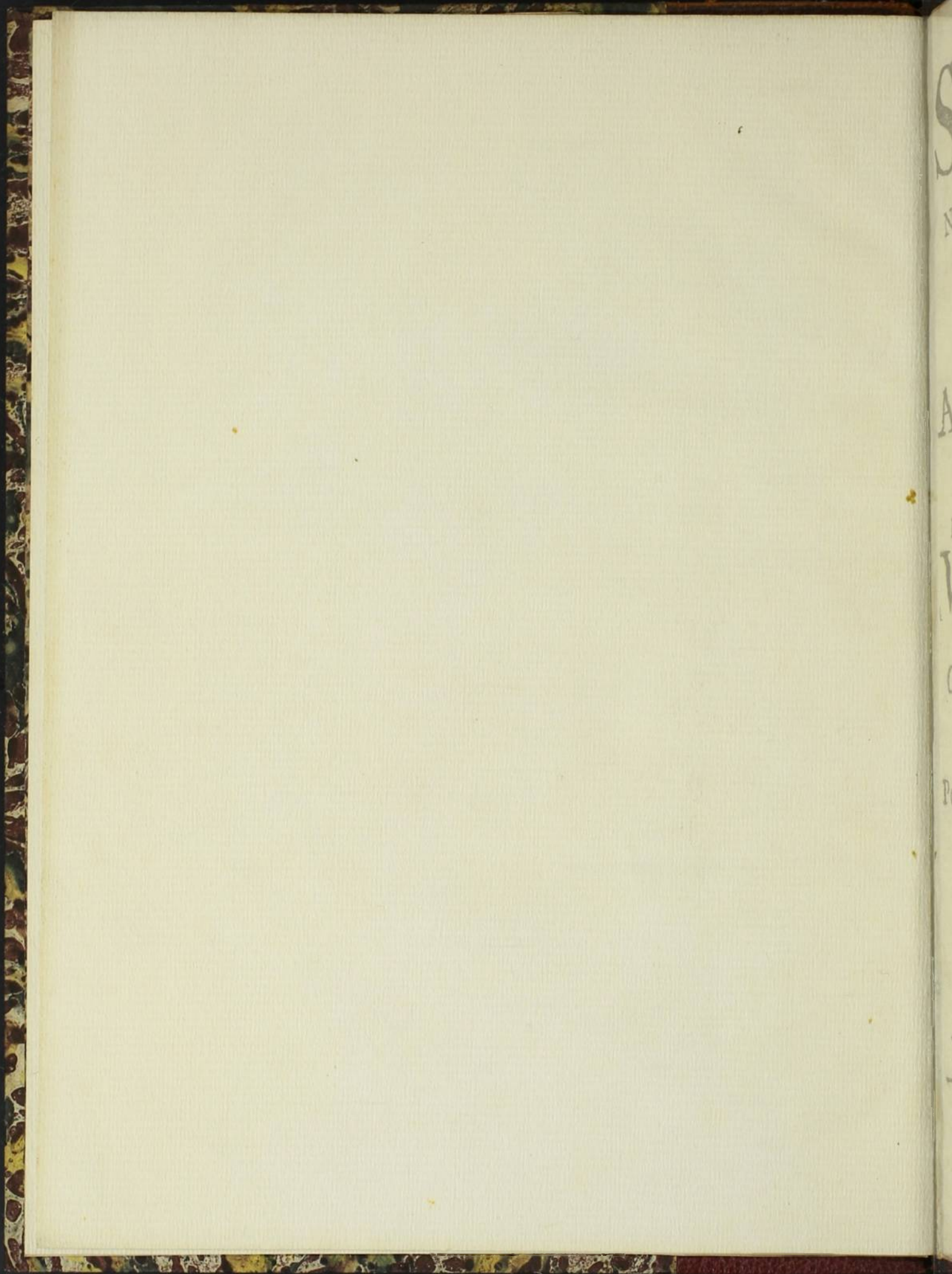














# SERMAM

NA PROFISSÃO DE DUAS IRMÃS,  
que vieraõ da Cidade da Bahia tomar o habito de  
Religiosas neste Reyno de Portugal,

OFFERECIDO

A O C O R O N E L

ANTONIO DA SYLVA  
PIMENTEL,

PREGADO

EM O DIA DA CONCEYCA, AM IMMACULADA DA

VIRGEM MARIA  
SENHORA NOSSA,

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO

*exposto, no Mosteyro de Marvilla da Ordem de  
Santa Brigida,*

Pelo M. R. P. Fr. MANOEL DE S. PLACIDO,  
Prégador Jubilado, & Filho da santa Provincia de  
Portugal do Serafico Padre S. Francisco.

NO ANNO DE 1698.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

---

M. DC. XC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*



SERRAMA

NA PROISSA O DE DUAS IRMÃS  
que vierão da Cidade da Bahia contra o habito de  
Religiosa nelle Reyno de Portugal,

ÓFFICINHO

A O C O R O N E L

ANTONIO DA SILVA  
PIMENTEL

PRESENDO

EM O DIA DA CONCEIÇÃO IMMACULADA DA

VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA

COM O ANUUSIAMENTO SACRAMENTO

capitulo no Regimento de Matricula da Ordem de

Santa Brigida

Fez M. R. P. Fr. MANOEL DE S. PLACIDO

Pregador Regular & Eribor da Santa Provincia de

Portugal do Seruico Padre S. Francisco

NO ANNO DE 1698.



L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA

M DC XC IX

Com todas as licenças necessarias






EM LOUVOR DO AUTOR,  
& Sermaõ

S O N E T O.

**D**eyxa applaudirte filho agigantado,  
Daquelle Orféo insigne, em cuja rama  
Illustre te consagra a mesma fama,  
Mendoza te venera meu Furtado.  
De Ave Maria grave escudo armado.  
Duas columnas ornas, E te chama  
Herculeo assumpto, que de novo acclama,  
O Orbe a novo Mundo transplantado.  
Toma porto na America famosa,  
Naquelle praya doce, donde o Lenho  
Da Cruz lhe deu o nome, que ditosa,  
Brasaõ conserva hoje por empenho,  
E em esta tomaràs posse engenbosa,  
Pois teu solar sempre he senhor de engenbo.

De hum affeyçoadõ inimigo.



(  )

A O M E S M O  
S O N E T O.

**O**' Tu que de attencões vàs impedido,  
De ideada empresa franqueado,  
Por hum, E' outro assombro admirado,  
De hum, E' outro pasmo advertido.  
Naõ temas da censura ser vencido,  
Em que toco borraõ vàs trasladado,  
Que nunca pobre vàs em que roubado,  
As commissões levando de entendido.  
Levas de Amfiãõ teu pay a doce lira,  
Que adulaçaõ Serea, o Mundo exalta,  
Pois naufraga em sua voz que admira,  
Em labyrinthos de eloquencia alta,  
O seu nome te digo he sem mentira  
Por graça Manoel, de alcunha o Salta.

De quem mais o offende, que o louva.





DE QU A NATUS EST JESUS, QUI  
vocatur Christus. Matth. 1. in cap.

DOCETE OMNES GENTES, BAPTI-  
zantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus  
Sancti. Matth. 28. in cap.



DUAS festividades concorrem hoje, em cujo obsequio se celebraraõ solenemente duas Missas, Senhor Sacramentado, duas festividades concorrem hoje, em cujo obsequio se celebraraõ solenemente duas Missas; & como nas duas Missas se proferiraõ, & cantaraõ Evangelhos differentes, colhendo de ambos as clausulas, que me parecêraõ mais proporcionadas ao intento, assentey comigo que devia ter o Sermaõ dous The- mas para satisfazer cabalmente a dous assumptos. Saõ pois os que concorrem neste mais que todos celebre, & fermoso dia, a Conceyção pura, & immaculada de hũa Senhora tão soberana, que izenta da mais leve sombra da culpa original, se concebe hoje no ventre de Santa Anna, para Mãy do mais fermoso Sol, que vio o dia da graça: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* E a Profissão de duas Noviças, atéqui irmãs naturaes pelo parentesco do sangue, & daqui em diante espirituas pela obrigação do estado; as quaes unidas em hũa só vontade, deyxando na Bahia a patria, os parentes, & a casa de seus pays, navegando mares, vencendo duvidas, & atropeilando perigos, vieraõ, como por bayxo d'agoa, em diligências do verdadeyro Espolo de nossas almas, a quem hoje solenemente dão a mão de verdadeyras Esposas suas.



Advirtão agora que nesta celebridade da Profiss. õ se disse a Missã da Santissima Trindade, costume santo, que inveterou nesta sagrada Familia o Santo dos Santos Jesu Christo nosso bem, quando pela sua divina bocca dictou a Regra à gloriosa Santa Brigida, primeyra pedra fundamental deste soberano edificio: *Post hac Episcopus accedens ad altare, incipiet Missam de Sanctissima Trinitate.* E na celebridade do dia, que he o da Conceyçao da Senhora, ouvimos cantar outra Missã, cujo Evangelho se intitula Livro da geraçao de Christo: *Liber generationis Jesu Christi.* E como neste dia concorrem diferentes festas, diferentes Missas, & diferentes Evangelhos, quiz eu tambem que tivesse o Sermão diferentes Temas, ao menos por ver se podia conciliar tanta circumstancia à primeyra vista diferente.

Reg. c. 11.  
fol. 140.

Na Missã da Profissãõ se disse o Evangelho da Trindade, no qual ouvimos, que manda Christo a seus Discipulos que bautizem todas as gentes em nome do Padre, do Filho, & do Espirito Santo: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* Agora notay, que assim como toda a Santissima Trindade concorre para o Bautismo daquella creatura que se bautiza: *Ego te baptizo in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti;* assim, & de melhor modo concorrerão todas as Divinas Pessoas para a Senhora no primeyro instante de concebida, Tertulliano o disse muyto ao meu intento: *Siquidem potentia Patris, sapientia Filij, benignitas Spiritus Sancti conceptum Virginis operabantur.* E para que não incorresse na culpa original, empenhou o Pay a Potencia, o Filho a Sabedoria, o Espirito Santo a Benignidade: *Et ne ( diz o Commentador de tão grande engenho ) originalis culpa incurreret maculam, fuit potentia Patris exempta, sapientia Filij redempta, benignitate Spiritus Sancti perventa.* No Bautismo da creatura diz mais Tertulliano que exercita Deos Senhor nosso dous officios, hum de Escultor, outro de Pintor: *In Baptismate Deus sculptoris, & pictoris peragit officium.* Agora todos sabem a differença, que vay do Pintor ao Escultor; o Escultor tira da materia para fazer a imagem, & o Pintor acrescenta hũas cores sobre outras para a deyxar perfeyta. No Bautismo tira Deos como Escultor o peccado original em Adão contrahido, & põem como Pintor a graça que santifica a alma do bautizado: *Tanquam sculptor contrahitum in Adamo originale removet peccatum, tanquam pictor largitus est gratiam.* Na Conceyçao da Senhora o fez com mais admiravel modo, porque

Tert. lib de  
carn. Chri.  
sti 16.

Tert. prad,  
fol. 291.

Tert. Apo-  
log. 7.

Ibid. Tert.



porque apartou a culpa, para que lhe não tocasse na Alma, como Escultor que tira da materia, & communicoulhe todas as graças, como Pintor que accrescenta cores para deyxar polida, & perfeyta a imagem: *Tanquam sculptor à caelesti illa statua omnem peccati maculam amovit, tanquam pictor perfecti à illi imagini omnem gratiam convenientem contulit*; & reparay que lhe deu, como diz Tertulliano, toda a graça conveniente: *Omnem gratiam convenientem*; & que graça convinha à Senhora logo na Conceyção purissima? O devotissimo Salmeyrão quer que fosse a graça da Maternidade: *Siquidem maternitas Conceptionis ejus comes fuit, & administra*. Diz que a Maternidade foy companheyrã inseparavel da sua Conceyção, & administradora daquellas graças, que logrou no primeyro instante de concebida; que por isso, não sem elpecial mysterio, lhe canta a Igreja hum Evangelho, que a intitula Mãe de Christo: *De qua natus est Jesus*.

Tambem noto que as ceremonias do Bautismo: *Baptizantes eos*, são muy conformes com as ceremonias da Profissão. Antes q̃ hũa creatura se bautize, costuma o Paroco fazerlhe varias perguntas, em cujo nome respondem os Padrinhos, & circumstantes; & antes que a Noviça professe, determina Christo na Regra, que o Bispo lhe faça differentes perguntas, a que a Noviça responde. No Bautismo se põem nome à creatura, que se bautiza; & como a Profissão he hum novo Bautismo, tambem, se a professa quer, pôde nella mudar o nome. Ao bautizado faz o Paroco hũa Cruz na testa, & às que professaõ nesta sagrada Religião, se lhe põem para sempre hũa Cruz sobre a cabeça. Renuncia o demonio o que se bautiza: *Abrenuntio Satana*, & renuncia tambem o Mundo a que professa; ao que se bautiza mete na agoa tres velles o Paroco: *Trina immersio, vel profusio*; & a que professa faz tres votos, Pobreza, Obediencia, & Castidade. Ao que se bautiza entrega o Paroco na mão hũa vela acesa, em sinal da Fé que deve guardar a Deos Trino, & Uno; & a que professa leva na mão hũa vela com tres lumes, ou em sinal dos tres votos que promete, ou em testemunho de que se desposa com as tres Divinas Pelloas. He o Bautismo hũa nova regeneração: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua*, & a profissão hũa regeneração nova; sem aquella não se pôde entrar no Reyno de Deos, & com esta se segura melhor a Bemaventurança da Gloria. Mediante a agoa do Bautismo, diz Santo Ambrosio, passa o que se bautiza das cousas tēporaes para as celestes:

Per



S. Amb.  
lib. de Sa-  
cram.

*Per aquam Baptismi transitus est de terrena ad caelestia, & pela Profissão passa hũa alma do Mundo para Deos.*

Finalmente he a Profissão hum novo Bautismo; & assim como não ha Bautismo sem Padrinhos: *Patrini, seu susceptoris assistencia*, também não faltão Padrinhos às novas Profissões neste dia da sua Profissão. Segundo os Evangelhos das duas Missas que se cantãrão, quatro pessoas concorrem nesta celebridade, o Pay, o Filho, & o Espirito Santo: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, & a Senhora na sua Conceyção com as acclamações de Mãe de Deos: *De qua natus est Jesus*; & como ao Filho, & ao Espirito Santo convêm com mais propriedade o nome de Esposos, a mais velha darà a mão de Esposa ao Filho, & a mais nova ao Espirito Santo, ficando o Pay, & a Mãe de Jesus para Padrinho, & Madrinha destes soberanos desposorios; & se os Padrinhos, como diz Santo Augustinho, são obrigados a educar os seus afilhados com a mais proveytosa doutrina, encommendandolhe muyto a Castidade, com que devem viver, a Justiça que devem amar, & a Caridade que devem ter: *Vos ante omnia, tam mulieres, quam viros, qui filios in Baptismate suscepistis, moneo semper eos admonere, ut Castitatem custodiant, Justitiam diligant, Charitatem teneant*. E se os Esposos tem obrigação de dar bons exemplos, & conselhos a suas Esposas, encaminhando-as sempre a mayor perfeição no serviço de Deos; veremos por empreza do Sermão, que sendo quatro as pessoas que concorrem para a celebridade, já como Padrinhos, já como Esposos, & quatro os votos, que hoje promettem as novas profissões, Castidade, Pobresa, Obediencia, & Clausura, que o Espirito Santo lhe ensina a Clausura, o Filho a Obediencia, o Pay a Pobresa, a Senhora a Castidade. E se não ha desposorios sem báculo, naquelle Altar temos posta a Mesa, para ella somos todos convidados; a igoaria he aquelle sacrosanto Paõ dos Anjos, aonde se incluem todas as delicias da Gloria, só falta ao Prégador a graça, pegamola, obrigando a Senhora com hũa *Ave Maria*.

Como o dia he dedicado à Senhora, & aos triunfos da sua Conceyção immaculada, justo será que tenha o primeyro lugar na festividade, supposto que por todas as razões he seu o dia. Os Padrinhos, que no Bautismo tomão posse dos seus afilhados, são, como já dissemos, obrigados a advertir-lhes a pureza, que devem guardar, & a continencia com que são obrigados a viver:

*Semper*



na Profissão de duas irmãs.

9

*Semper eos admonere, ut Castitatem custodiant.* Sendo pois a Senhora Madrinha das nossas professoras, quem senão ella, como mais purissima entre todas as creaturas, assim humanas, como Angelicas, lhe podera hoje ensinar esta mais que todas admiravel virtude? Mas como tudo ha de ser debayxo dos prodigios da sua Conceyção, q̃ assim o pede o dia, vejamos neste primeyro discurso, por credito do dia, algũa cousa dos triunfos da sua Conceyção; & para isto ponhamos os olhos naquelle Estandarte, que vemos arvorado, como primeyra cerimonia desta Profissão, que hoje se celebra.

O mesmo Senhor, que deu a Regra à gloriola S. Brigida para bom governo temporal, & espiritual desta soberana Familia, ordenou que a primeyra cerimonia da Profissão fosse levar diante de tudo hum pêão carmesim arvorado, & que nelle fosse de hũa parte retratada a sua imagem cõ as tristes demonstrações de crucificado, & da outra lua Mãy santissima cõ os triunfos da sua Conceyção gloriola, ouçamos as palavras do mesmo Senhor no decimo capitulo da Regra: *Et cum ingreditur Ecclesiam feratur ante illam vexillum rubrum, in quo Imago corporis mei passi depicta sit ex una parte, & Imago Matris mee ex parte altera, ut aspiciens nova sponsa signum novi Sponsi in Cruce passi, discat patientiam, & paupertatem, & aspiciens Virginem Matrem, discat Castitatem, & humilitatem.* Reparo primeyro na concorrência das Imagens, & logo repararey na causa, porque concorrem. E porque se ha de ver naquelle pendão, q̃ estamos admirando, de hũa parte a Imagem da Senhora entre as glorias de concebida tem a mais leve sombra da culpa, & da outra Christo nos braços de sua Cruz, perdendo a vida entre hum diluvio de penas? Que mysterio terá retratar-se Christo crucificado, com a Senhora em graça concebida? Quanto a mim, eu não sey que possaõ descobri-se fundamentos mais sólidos para prova da Conceyção da Senhora; porque os triunfos da sua Conceyção immaculada tiverão todo o seu principio nos merecimentos previos daquelle Sangue, que Christo derramou em os braços da lua Cruz. O meu S. Bernardino de Sena he admiravel fiador deste discurso, ouçamolo.

Regra cap.  
10.

*Virgo cum Christo crucifixa est in hora hujus Conceptionis.* Vay o Santo falando da conceyção do Verbo em o ventre puro da Senhora, & diz que nessa hora, servindolhe o ventre de Cruz: *O ventrem, ò Crucem,* esteve crucificada com elle; & daqui que illação, ou consequencia se póde inferir? Que? Que a Virgem pelos

S. Bernardino.



merecimentos previos da Cruz de seu Filho foy preservada da culpa original no primeyro instante da sua Conceyção, & a rafaõ he : porque se a Senhora, como diz o mesmo S. Bernardino, anticipadamente presentio as dores do Filho crucificado : *Præsentie Crucifixi dolores*, tambem anticipadamente havia de lograr os frutos dessas dores. Andou o Filho anticipado em a preservar da culpa, porque ella, antes de padecer o Filho, sentio a pena. Houve duas redempções, hũa que se seguiu ao peccado original depois de contrahido, & esta se chamou Liberativa; & a outra q̄ se anticipou, antes que o peccado se contrahisse, & esta se intitidou Preservativa; aquella foy a nossa, & esta a sua, primeyro foy preservada com os merecimentos do Sangue de seu Filho, do que nõs fomos redemidos com elle. Ouçamos a mesma Senhora, que affirmo publicou, porque assim o reconheceo.

*Cant. 2.*

*Ego flos campi, & liliu[m] convalliu[m].* He sentimento commum dos Santos Padres, que os Cantares de Salamão se entendem reciprocamente, tanto do Esposo, como da Esposa. Eu (diz Maria Santissima, & a Esposa em seu nome) sou flor do campo, & açucena dos valles. Pagnino tem: *Ego rosa campi, & liliu[m] convalliu[m].* O em que reparo, he em se chamar primeyro rosa, que veste de purpura, & ao depois açucena, que traja de neve, & a rafaõ do reparo vem a ser : porque aquillo que he branco, pôde tingirse de encarnado, mas o que hũa vez he encarnado, não pôde tornar a ser branco; se primeyro se appellidara açucena, & ao depois rosa, corria sem duvida a comparação, porque o branco pôde ser encarnado, mas rosa encarnada, & ao depois lirio candido, não pôde deyxar de ter mysterio, & grande na verdade. Notay. Diz hum engenho gravissimo, que se não deve filosofar do mesmo modo das cores naturaes do corpo, & das cores espirituas da alma; a que he cor natural, de branca pôde passar a encarnada, mas a que já he encarnada, não pôde tornar a ser branca; porẽm na alma não he assim, porque para ter a cor candida, que consiste na graça, & santidade, he necessario que primeyro seja rubricada com o Sangue da Payxão de Christo: porque este Singue tem hũa virtude maravilhosa, que quando mais rubrics, então lava, & branquea mais. Admiravel fiador do discurso he o Evangelista mimoso.

*Apos. 7.*

Diz que vio no seu Apocalypse lavar, & branquear as estollas dos Martyres no sangue do Cordeyro: *Qui laverunt, & de alba verunt stollas suas in sanguine Agni*; mas que he isto? O sangue lava, o sangue



na Profissão de duas irmãs.

II

fangue brancaea? Si, que he Sangue de Christo, & este Sangue lava, brancaea, & purifica tudo quanto se banha nelle. Não pôde haver na alma candor de pureza, que não resulte do encarnado deste Sangue. Este pois he o mysterio, com que a Senhora fala de si em ordem à sua Conceição purissima, declarando que primeiro foy rosa, do que lirio: porque aquelle candor, com que brilhou no instante de concebida como lirio, he veyo do Sangue da Paixão de seu Filho, que anticipadamente a rubricou como rosa: *Ego rosa campi, & liliun convallium.*

Este triumpho não foy só gloria da Senhora, senão credito da mesma Redempção, & realce do mesmo Redemptor; porque prevenir o remedio ao achaque, a liberdade ao cattiveyro, o antidoto ao veneno, para que o veneno me não mate, o cattiveyro me não opprima, & o achaque me não adoeca, he gloria do Medico, do Caritativo, & do Redemptor.

Ouçamos o doutissimo Viven: *Nam ad perfectum Redemptorem spectat, preservare interdum ab omnibus peccatis actualibus, interdum à solis mortalibus, non verò venialibus; aliquando à mortalibus, & venialibus simul; tandem à quovis peccato sive actuali, sive originali.* Para Christo ser perfeyto Redemptor, havia de preservar algũa creatura, tão sómente de todos os peccados actuaes, logo taõ sómente dos mortaes, & não dos veniaes, & algũa vez dos mortaes, & veniaes juntamente, & finalmente de qualquer peccado, ou actual, ou original. O que supposto, notay agora. De todos os peccados actuaes preserva Christo os infantes bautizados, que morrem sem tulo de ralaõ; dos peccados mortaes actuaes, & não dos veniaes, preservou a Jeremias, & tambem aos sagrados Apostolos, depois da vinda do Espirito Santo; dos peccados mortaes actuaes, & tambem dos veniaes, (segundo algũa opinião) preservou o Bautista, mas não do peccado original: donde se segue, que algũa creatura humana havia de ser preservada de toda a sorte de peccado, para que Christo ficasse o Redemptor mais perfeyto; mas quem havia de ser esta ditosa creatura, senão Maria Santissima? Santo Anselmo o diz divinamente: *Talis fuit Maria, que à peccato originali, & actuali immunis fuit.* Donde vimos a concluir, que foy a sua Conceição immaculada a que deyxou a Redempção cabalmente perfeyta, & o Redemptor gloriosamente acreditado: *Nam ad perfectum Redemptorem, &c.*

Serm. Con-  
cept. f. 395.

D. Ansel.  
L. Conc. B.  
Virg. c. 18.

Mas para que tanto cuydado com a pureza original de Maria?



3.p.9.27.  
ari.4.

Veuen fest  
Sacra fol.  
398.

S. August.

Apoc. 14.

Para que tanta anticipação em prevenilla com a graça? Respon-  
da o Evangelho do dia: *De qua natus est Jesus*, porque desta Senho-  
ra havia de nascer Jesus, & não fora a Senhora capaz de ser Mãe  
de Jesus, se contrahira a culpa original. O Angelico Doutor San-  
to Thomás dá com hũa authoridade sua admiravel fundamento  
para o discurso: *Mariam ab omni peccato veniali fuisse prorsus liberã*,  
diz que a Senhora foy livre de toda a culpa venial, & porque? Ad-  
miravel razão: *Eo quòd non fuisset idonea Mater Dei, si peccasset ali-  
quando*, porque não fora capaz de ser Mãe de Deos, se algũa hora  
peccara, *saltem venialiter*. Agora pergunto, qual he mais enor-  
me, & abominavel peccado? He sem duvida que o original; pois  
se a Senhora com a culpa venial que he menos, não podia ser ido-  
nea Mãe de Deos, como o havia de ser, incorrendo na culpa ori-  
ginal, que he mais? Em resolução, quando Deos a elegeo para  
Mãe sua, quando a formou, quando a creou, quando a animou,  
sempre lhe assistio com a sua graça: *Maria in sua creatione, forma-  
tione, animatione preventa fuit Spiritus Sancti gratiã, qua natura la-  
bem avertit*. Tirando-a a luz pura na alma, & immaculada no  
corpo, porque havia de ser Mãe sua, & porque da humanidade  
que tomou em suas purissimas entranhas, havia de instituir aquel-  
le Sacramento, em que se nos dá para delicia, & regalo da alma,  
como diz Santo Augustinho: *De carne Mariae carnem accepit, &  
ipsam carnem nobis manducandam dedit*.

Pelo que, sendo Maria Santissima tão pura, & immaculada no  
corpo, & na alma, por isso Christo nosso bem ordena as novas pro-  
fessas que aprendaõ desta Senhora pureza: *Et aspiciens Virginem  
Matrem, discat Castitatem*. Mysteriosa advertencia na verdade!  
Pois de sua Mãe háo de aprender pureza? E delle porque não?  
Quem mais puro? Quem mais candido? Não he este Senhor a-  
quelle Cordeyro immaculado, que vio S. João no seu Apocalypse,  
a quem seguiaõ esquadrões de Virgens com as mãos cheas de pal-  
mas: *Virgines sunt, & sequuntur Agnum quocunque ierit*? Sendo pois  
isto assim, porque não diz que aprendaõ delle pureza, senaõ de sua  
Mãe? Quanto a mim, foy querer declarar a esta Senhora na sua  
Conceyção tão pura, que deu a entender, que cedia do direyto q  
tinha para ensinar pureza, hũa vez que concorria com sua Mãe  
Maria Santissima: *De qua natus est Jesus*.

Não reparais que se juntou Christo naquelle Estandarte com  
sua Mãe, elle em figura de crucificado na sua Cruz, ella com hũa  
repre-



representação gloriosa da sua Conceição immaculada; & tendo elle a primazia de ensinar pureza, cedeu em sua Mãe a perfeição de a ensinar, como se tivessem as novas professoras mais que aprender da pureza de sua Mãe, que da sua mesma pureza.

Mysteriosos na verdade são os termos com que de hũa, & outra pureza fala o Espírito Santo debayxo da metaphora de hũa elegante fermosura: *Tota pulchra es, amica mea, & macula non est in te.* Diz falando com a Senhora: *Esposa minha, toda sois bella, & fermosa, & em vós não ha nevoa, nem mancha: Macula non est in te;* mas quando fala do Esposo, que he o Filho, diz assim: *Ecce tu pulcher es, dilecte mi, & decorus.* Meu amado, todo sois bello, & fermoso. Hugo Victorino affiança tudo com singularidade: *O qualis societas! Totus pulcher totam pulchram sibi sociat. Ego totus pulcher, & tu tota pulchra, ego per naturam, tu per gratiam.* Agora reparay, que na differença dos termos com que fala, está a duvida, com que o pensamento se affina; & a razão he: porque quando fala da graça do Esposo, que he Christo, explica-se com hum termo affirmativo: *Totus pulcher, & decorus;* & quando da graça da Esposa, que he a Senhora, com hum termo negativo: *Macula non est in te.* Agora sabem muyto bem os Theologos, que nem Deos com tudo quanto pôde, pôde fazer, que haja culpa aonde ha negação para ella, porque haveria hũa notavel implicação de termos, negar culpa, & conceder culpa; em Christo nosso bem, supposta a uniaõ hypostatica com a pessoa do Verbo, não podia haver a menor mancha de culpa, porque aquella Humanidade santissima estava unida à Pessoa do Verbo Divino, que não podia peccar; mas não obstante isto, sabemos que fez na Cruz o papel de peccador, & que como tal foy pelos homens reputado: *Cum iniquis reputatus est.* Pois explique-se muyto embora a sua fermosura, & graça com aquelle termo affirmativo, que, como sabem os Theologos, não repugna essa culpa em sombra; porèm a de Maria explique-se com termo negativo: *Macula non est in te,* aonde não se pôde dar essa culpa, nem por sombra. De modo que a innocencia de Christo na Cruz pareceo manchada com as sombras de peccador: *Qui peccatum non noverat, pro nobis peccatum fecit,* disse S. Paulo, & a pureza de Maria, nem por sombra admittio mancha de culpa. Pois por isso propondo-lhe Christo a suas Esposas por exemplar de pobreza, & paciencia: *Paupertatem, & patientiam,* quer que seja sua Mãe, de quem aprendaõ pureza, & castidade: *Aspiciens Virginem Matrem, discat*

Cãt. 4. v. 7.

Hug. Viã.  
Serm. de  
Assumpt.

S. Paul. 1.  
ad Corint.



*Castitatem, & humilitatem*, dando nisto a entender Christo a suas Esposas, que quer nellas húa tão inviolavel pureza, & castidade, como se tiverão negação para admittirem a mais leve tombrã, que se possa oppor ao Sol da sua Castidade, & pureza: *Et macula non est in te.*

Jacobi c. 1.  
v. 27.

Cant. 1.

Comment.  
de Fest.  
fol. 44.

Comment.  
de Tert.  
tom. 4. fol.  
393.

Reg. e. 10.

O Apostolo Santiago diffinindo a Religião Christã, explica-se com hús termos que vem de molde para aquellas almas que professão na Religião: *Religio munda, & immaculata apud Deum, & Patrem est immaculatum se custodire ab hoc saeculo.* Diz pois que a Religião pura, & immaculada que a Deos mais contenta, he conservar-se húa alma limpa, & pura de tudo quanto póde ser refabio do Mundo. Nesta reduplicação de termos: *Munda, & immaculata*, podem as novas professas aprender a obrigaçã, que tem de guardar castidade, conservando-se à imitação da Madrinha que hoje as ensina, puras no corpo, & immaculadas na alma; & senão reparay nos termos duplicados com que o Espirito Santo explica a fermosura, & pureza desta Senhora: *Ecce tu pulchra es, amica mea, ecce tu pulchra es.* E que mysterio poderá ter esta reduplicação de termos? Deu nelle o doutissimo Commentador de Tertulliano, dizendo que quiz o Espirito Santo que se soubesse, que era esta Senhora não só pura na alma pelo relplandor da graça, senão no corpo pela sua virginal pureza: *Bis pulchra, pulchra in corpore ob virginitatem, pulchra in mente ob gratia nitorem.* Pois esta pureza no corpo, & na alma deveis imitar, novas professas, porque esta vos ensina vossa Madrinha a Virgem Maria Senhora nossa. Nesta segunda conceyção podeis com ajuda da graça divina emendar os erros da primeyra. Na primeyra conceyção de qualquer creatura, a materia que he o corpo, a forma que he a alma, & finalmente todo aquelle composto fysico sahe maculado com o lodo da culpa original: *Ceteri homines ab Adamo oriundi, squalent in sua conceptione tenebrosis sordibus primordialis delicti.* Porém daquella primeyra conceyção (mediante a graça divina) bem podeis emendar os erros nesta segunda; concebendo-vos hoje nos claustros de vossa Mãe a Religião puras no corpo, & immaculadas na alma: *Religio munda, & immaculata.*

Estas purezas do corpo, & alma, me parece vos está insinuando outra cerimonia, que vosso Divino Esposo determinou se usasse em semelhantes Profissões. Determinou pois o mesmo Senhor, que o Bispo consagrasse hum anel: *Et Episcopus in aliam partem modicum*



na Profissão de duas irmãs.

15

*modicum ab ea secedens, consecrabit annulum ejus.* E feytas varias, & diferentes perguntas, como consta do seguinte capitulo, ordenou que lho pusesse em hum dos dedos da mão direyta: *Deinde imponat annulum digito dexterae manus ejus;* & adverti, que este anel, como por preceyto da Regra, trazem em todo o discurso da vida as filhas da gloriosa Santa Brigida; mas para que determina o Divino Esposo que tragão este anel pela parte exterior de fóra? Não basta que o tragão presente na memoria, ou esculpido no coração? Deyxay, que tudo he necessario, & com hum Texto da Escriptura me explicarey melhor.

*Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum.* Trazey-me, Esposa minha, diz o Divino Esposo àquella Alma Santa dos Cantares, não só como sinete no coração, senão também no braço. Os mais doutos Interpretes nas Letras sagradas dizem, que nos originaes Gregos, & Hebraicos, em lugar de *signaculum* está *sigillum*, que val o mesmo que *annulum signatorium*: de modo que *signaculum* he o mesmo que sinete, & este sinete andava em hum anel, com que se punha o sello, assim nas cartas, como nos papeis da mayor importancia; & reparay que este genero de anel costumavão dar os amantes em sinal da mais fina amizade, & correspondencia: *Annulus gestatus in digito antiquis erat signum fidelissima dilectionis.* E o que davão os esposos a tuas esposas, se punha no quarto dedo, ou fosse da mão esquerda, ou da direyta, que por isso este dedo se chama anular. E porque mais no quarto dedo, que em outro qualquer? Disse-o Pierio com sentença dos Anatomistas, que dizem sahir hũa vea, ou nervo do coração, o qual se vay terminar no quarto dedo de hũa, & outra mão: *Anatomici tradunt nervulum quendam à corde natum, in eo digito terminari;* donde pôr este anel no quarto de lo, val o mesmo, que pollo no coração, porque o coração se comunica com o quarto dedo: *Dum super eum digitum annulus ponitur, dici quodam modo potest poni & super cor.*

Cm. 8 v. 6.

Lib. Nup-  
tia Agni.

Pier. gero-  
gl. 36.

Eis ahi pois a rafaõ, porque este Divino Esposo manda pôr este anel no dedo a suas Esposas, não só em sinal da mais fiel, & verdadeyra amizade: *Signum fidelissima dilectionis;* senão como anel no dedo, para que entendão, que, como sinete, o devem trazer impresso, não só no coração pela parte interior de dentro, senão como anel no dedo pela parte exterior de fóra; & reconhecendo q̄taõ Esposas do mais castissimo Esposo, se conservem sempre pu-

ras



ras na alma, & immaculadas no corpo: *Religio munda, & immaculata*, quer que se corresponda hũa pureza com outra pureza, bem assim como o coração se corresponde com o quarto dedo; que se são puras, & castas, não só nos pensamentos, & cuydados, que pertencem ao interior do coração, senão nas vistas dos olhos, nas palavras da bocca, na modestia dos trages, & na operação das obras, que a pureza interior da alma resplandeça nas exterioridades do corpo, que isso será ser limpa, & immaculada: *Munda, & immaculata*.

O nosso doutissimo Guevara ainda faz sobre este signaculo, ou anel, outra advertencia muy particular, & muy to propria do nosso intento. Notay. Não pede o Esposo que o ponha junto do coração: *Ut signaculum circa cor tuum*, nem debayxo do coração: *Sub corde*, mas sobre o coração: *Super cor*, & isso porque? Eu dou a razão; porque como o Divino Esposo ama com tal extremo suas Esposas, como se a nenhũa outra amara, tambem quer q̃ o amem de modo, que no coração de sua Esposa não tenha entrada nenhum outro amor; quer que se hajão com elle, bem assim como elle se houve na Conceyção de sua Mãy. Fechemos o discurso cõ hũa ponderação admiravel.

Apocal. 12  
v. 1.

No seu Apocalypse nos diz S João, que vio esta Senhora vestida de Sol: *Mulier amicta Sole*, & gravissimos Autores querem q̃ se entenda esta visãõ da Senhora na sua Conceyção immaculada, porque alli se armou contra ella o dragão infernal: *Draco stetit ante mulierem*. Pois para livrar aos homens de duvidas no particular da pureza de sua Mãy, não só acode à cabeça com o amparo da sua sombra: *Obumbrasti caput meum in die belli*, ao coração imprimindo-lhe o sinete das suas armas: *Pone me ut signaculum super cor tuum*; aos pés prevenindo-lhe calçado como Rainha: *Quam pulchri sunt gressus tui, filia Principis in calceamentis*, mas vestindo-a toda de Sol: *Mulier amicta Sole*, porque se em quanto o Sol occupa hum lugar, não tem nelle a sombra entrada, quiz que se soubesse, que nem por sombras tivera a primeyra culpa entrada nesta Senhora, porque por todas as partes se vio na sua Conceyção cuberta com o Sol da Divina Graça: *Amicta Sole*. Que admiravelmente S. Dionysio Bispo de Alexandria, a quem retêre o Engelgrave:

S. Dion.  
Bisp. de  
Alexand.

*Christum Matrem incorruptam à pedibus usque ad caput benedictã servasse*, que pretervãra incorrupta tua Mãy dos pés até a cabeça, para que se não imaginasse que pudera ter por algũa parte entrada naquella



naquella ditosa alma o veneno da primeyra culpa, isto he, que do primeyro instante da sua Conceyção até o ultimo ponto da sua vida a conservara incorrupta, & intacta de todo o genero de peccado.

Deste modo se houve o Divino Esposo na Conceyção de sua Mãy, dos pés até a cabeça a vestio de Sol, para que nem na alma, nem no corpo, pudesse contrahir a mais leve sombra de culpa; & deste modo quer que se hajão com elle suas Esposas, quer que o ponhão como sinete sobre o coração: *Pone me ut signaculum super cor tuum*, porque nesse coração não quer que entre outro amor. Assim como em sua Mãy não quiz deyxar livre a entrada para a culpa, assim para outro amor não quer deyxar a minima entrada livre no coração de sua Esposa, por isso quer que o ponhão sobre o coração, & não junto, nem debayxo d'elle. Este cuydado quer que tenhais d'elle pela ração de Esposo; porque aquelle teve com a Senhora pela ração de Mãy: *De qua natus est Jesus*.

Tendes ouvido ( novas profissões ) o primeyro documento, que na materia importantissima de guardar pureza, & castidade vos tem dado como Madrinha a Mãy de Jesus: *De qua natus est Jesus*, deduzido tudo do mysterio da sua Conceyção purissima. Ouvi agora o que vos ensina o Eterno Pay primeyra Pessoa da Santissima Trindade: *Baptizantes eos in nomine Patris*. E que vos ensinará agora tão soberano Mestre? Mas que havia de ser, senão hum altissimo modo de renunciar o Mundo, & todas as suas cousas.

O Eterno Pay, como fonte, & origem da Essencia Divina, gera o Verbo Divino, que he o Filho, por hum acto do seu entendimento fecundo; & de tal modo lhe comunica tudo quanto logra, & possui, que parece fica como pobre de quanto possui, & logra: porque, excepto a Paternidade, que essa he propriamente sua, tudo o mais, que se inclue na Essencia Divina, lhe comunica; & passando desta communicação *ad intra*, à communicação *ad extra*, reparay que não tendo mais que hum unico Filho, & hū unico Espirito Santo, porque em Deus não pôde haver mais que estas duas produções, deu ambos aos homens com hū tão extraordinario amor, que parece que de ambos se desapropriou, por mais que se ficou com ambos. Não podia o Pay desapropriar de si ao Filho, nem ao Espirito Santo, porque hum, & outro he a mesma cousa com elle: *Patris, & Filij, & Spiritus Sancti una est Divinitas*; mas para mostrar o muyto que amava a pobreza, deu esse Fi-



S. Joan. c. 3  
v. 16.  
Ibid. 14.

lho, como quem o alienava de si: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret, & ao Espirito Santo, como quem se del-apropriava delle: Paraclytus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater.*

Assim dá o Pay, como quem renuncia, para vos ensinar (novas professas) a renunciar tudo quanto o Mundo vos pôde dar de si. Muyto vos recommenda vossio Elposo Jesus Christo no segundo capitulo da vossa Regra a deyxação heroyca, que deveis fazer dos bens do Mundo, deyxando de todo o coração esse Mundo com todos os seus bens. Porém noto que deyxastes os bens, & o Mundo, com hûas tão notaveis circumstancias, que para credito do q he a Providencia de Deos com quem o bulca, as hey de tratar neste discurso com algũa singularidade, porque reconheço hum notavel mysterio na vossa vocação para este Mosteyro. Por hum Texto, que tem notavel proporção a este intento, hey de dar principio ao discurso.

Gen. 12.  
v. 1.

Fala Deos Senhor nosso com o Patriarca Abrahaõ, & diz-lhe deste modo: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram, quam monstrabo tibi.* Sahe, diz o Senhor a Abrahaõ, da tua terra, deyxas os teus conhecidos, & parentes, larga a casa de teu pay, & vem para hûa terra, que eu te hey de mostrar. Diz agora o Alapide que Deos Senhor nosso logo lhe revelara, que havia de ir morar para a terra de Canaan, como consta do verso quinto, & capitulo undecimo num. 31. Mas não

Alapid. in  
Gen. f. 146

lhe revelou o sitio aonde quera q ficasse: *Deus vocans Abrahamum, revelavit ei eundem esse in Chanaan, sed non revelavit illi in qua partem Chanaan eum commigrare vellet.* Pois porque rasoõ insinuandolhe para onde ha de ir, lhe não aponta logo o sitio aonde ha de morar? Direy: porque como o sitio havia de ser descanso do seu trabalho, & o mais conveniente para o seu commodo, quiz Deos retardarlhe a noticia, para que o merecesse com o custo da sua diligencia. Naquelle sitio se havia de ver Abrahaõ cheyo de mimos, & favores do Ceo, & opulento com abundancias, & prosperidades da terra; pois vâ com esse cuydado, que Deos lho mostrarâ, quando for tempo. Não desprezeis o Texto, que tem mais alma ao intento, do que se cuyda.

Como Deos em nenhum tempo deyxas de falar com inspirações ao coração das suas creaturas, parece que nos corações das nossas professas soãraõ os ecos daquellas palavras, que Deos disse ao Patriarca Abrahaõ: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de*



de dono patris tui, & veni in terram, quam monstrabo tibi; porque com a mais heroyca resolução sahiraõ das terras da America, deyxando a illustre, & sempre leal Cidade da Bahia, que era a sua patria, & em deyxarem tal patria, tal terra, & taõ excellente clima, deyxaraõ muyto mais do que Abrahaõ deyxou: porque Abrahaõ deyxou hũa terra agreste, ellas hum clima saudavel; Abrahaõ hũa terra de miserias, ellas hum paraíso de delicias; Abrahaõ hũa terra de gente rude, & grosseyra, ellas hum sitio de fugeyos todos engenhosos, & polidos; finalmente Abrahaõ hũa terra de Caldeos idolatras: *Egretere de terra Chaldeorum*, aonde o culto de Deos estava taõ esquecido, como desprezado, & ellas hũa terra de Catholicos, aonde o culto, & veneração dos Templos, aonde os dispendios, & obsequios ao sagrado, sódem competir com tudo o que nesta Corte se acclama perfeitoyto, & generoso. Deyxaraõ a casa de seus pays, aonde nalceraõ, a assistencia dos parentes, com quem se criaraõ, & em companhia de seu pay, bem assim como Abrahaõ em companhia de Lot: *Ivit cum eo Lot*, passaraõ os mares, & chegando às terras de Portugal, pararaõ na Corte de Lisboa, que, como a terra de Canaan, he a mais ampla, & dilatada Cidade de todo o Reyno: *Regio enim Chanaan ampla erat.*

O que agora he digno de nota, & de reparo muy particular, he, que levando-as a ver os mayores, mais graves, & mais religiosos Mosteyros desta Corte, para tomarem em qualquer delles estado, sem a menor violencia da sua inclinação, de nenhum dos q̄ viraõ se contentaraõ; & quanto a mim foy, porque Deos sim lhe mostrava como a outro Abrahaõ a terra: *In terram, quam monstrabo tibi*, mas o sitio aonde haviaõ de ficar vivendo, ainda lho tinha encuberto: *Sed non revelavit illi in quam partem Chanaan enim commigrare vellet.* E como naõ haviaõ de ficar senaõ naquelle sitio, que lá tinha determinado a sua Providencia infinita, dispoz esta que algũas pessoas devotas, & bem inclinadas a este santo, & religioso Mosteyro, lhe dessem delle as mais fieis, & verdadeyras noticias. (& notem de passagem que promete Christo no segundo capitulo da Regra, que deu a Santa Brigida, que naõ se esquecerá em nenhum tempo dos que conduzírem almas para esta clausura, ou flores para este jardim: *Gaudebit etiam ille, qui radices posuit, nec ejus Dent obliviscetur, qui palmites apportavit.* Tanto se agrada Deos do jardim que plantou nesta Religião sagrada, que promete naõ se esquecer de quem secunda com plantas esta sagrada Religião)

Regul. c. 2.  
fol. 121.



Mas tornando ao nosso ponto; levadas destes informes as novas profissões, encaminharão os passos para este Mosteyro, & tanto se agradarão da solidação do sitio, da modestia das Freyras, da compostura, & refórma do habito, que por mais que as delenganarão com a asperesa da vida, mortificação dos jejuns, rigor das disciplinas, grossaria das roupas, assim no uso da cama, como do corpo, observancia inviolavel da Regra, & Estatutos, que não deyxão livres nem ainda os mais curtos espaços de tempo ao desafogo, & respiração da natureza; tudo isto lhe foy proposto, que assim o ordena Christo no decimo capitulo da Regra: *Pradicentur ei dura, & aspera Ordinis, contemptus mundi, & oblivio parentum.* E não obstantes todas estas advertencias, resolverão, & assentarão comfigo, que aquelle era o sitio, para onde Deos as chamava, & a sua Providencia as conduzia: *Veni in terram, quam monstrabo tibi.* E por mais experiencias que fiserão da sua vontade, sempre as acharão firmes, & constantes na eleyção do Mosteyro.

Regul. cap.  
10. f. 135

Cãt. 3 v. 1.

Singular figura do que deixo ponderado me parece que descobri em hum Texto dos Cantares com particular accommodação ao meu intento. No leyto aonde descangava, buscou a Esposa dos Cantares seu querido Esposo: *In lectulo per noctes quasi vi quem diligit anima mea;* mas ficoulhe a diligencia frustrada, porq̃ Deos não se acha entre as branduras do leyto, em que se descanga, senão entre as asperesas da Cruz, aonde se padece. Levantouse da cama, correu, & discorreu por toda a Cidade: *Surgam, & circuibo Civitatem;* não lhe ficou rua que não visse, praça que não corresse, beco, ou travessa que não especulasse, que tudo isto significação aquellas palavras: *Per vicus, & plateas quaram quem diligit anima mea;* mas nenhũa diligencia foy bastante, para que o encontrasse: *Quasi vi illum, & non inveni.* Porfiou em o buscar, que em buscar a Deos não ha cuydado superfluo, & encontrando-se com as guardas, que rondavaõ a Cidade, lhes fez com ansia esta pergunta: *Num quem diligit anima mea, vidistis?* Vistes por ventura o alvo dos meus cuydados, o emprego dos meus affectos, & os amores da minha alma? Mas como quem porfia em buscar a Deos, sempre o acha, passaráõ as guardas, & appareceo o Esposo: *Paululum cum pertransissem eos, inveni quem diligit anima mea.* Mas notay, que aonde o nosso Texto tem: *Cum pertransissem eos,* tem outra versão: *Cum pertransissem muros,* que o achou assim como sahio fóra dos muros da Cidade; & que lhe fez assim como o achou? Enlaçou-o entre



entre seus braços, prendeo-se com elle, & protestou de o não largar por nenhum modo: *Tenui eum, & non dimittam.*

Vamos agora à accommodação desta figura, que explica singularmente o que succedeo às novas professas. Não o buscaraõ no leyto, como o buscou a Esposa: *In lectulo meo quasi vi*, que em fim mais que a Esposa andaraõ cuydadofas em buscar o Divino Esposo; mas do leyto se levantaraõ: *Surgam*, porque quasi do berço sahiraõ na flor dos annos, & na primavera da idade, passando os mares, exposto o animo de duas donzellas ao susto das tormentas, & perigos de hũa navegação tão prolongada; chegaraõ a esta Corte, & não houve Mosteyro, que não vissem, sórma de vida religiosa, que não especulassem: *Per vicus, & plateas queram quem diligit anima mea*, mas como não acharaõ aquelles apertos, de que vinhaõ pretendentes os seus desejos, todos os Mosteyros veneraraõ, mas nenhum elegeraõ: *Quasi vi illum, & non inveni*, até qui imitando a Esposa na pergunta: *Num quem diligit anima mea, vidistis?* Tudo era fazer perguntas, & tirar informações, aonde a disciplina regular, & vida religiola estaria no mayor auge da perfeçãõ. E como lhe insinuaraõ que este Mosteyro de Marvilla (de quem podemos dizer que he a maravilha dos Mosteyros) estava no seu principio, & primeyro vigor da observancia religiosa, & inviolavel guarda da sua Regra, este virãõ, & com este se abraçaraõ, & aqui intentãõ hoje prenderse para sempre com seu Esposo com os fortes laços dos quatro votos Pobresa, Obediencia, Castidade, & Claulura: *Tenui eum, & non dimittam.*

Cassiodoro (sobre este Texto) fala de hũa alma que busca a Deos, & diz assim: *Exurgã de stratu corporis, & carnalis delectationis, & circuibõ civitatem hujus mundi, maria peragrando.* Levantarmehey dos deleytes, & appetites carnaes, em que jãs como em branda cama o meu corpo, andarey em gyro a cidade do Mundo, peregrinarey por mar, & terra em diligencias de meu Esposo. Da cama dos deleytes, donde se levantou aquella alma, de que faz menção Cassiodoro, sey eu, que vos não levantastes vòs; porque em casa de vossos pays vivestes os poucos annos da vossa idade, como na mais estreya, & apertada claulura; mas o que sey he, que em vòs se verifica singularmente este pensamento de Cassiodoro, porque por mar, & terra buscastes vosso Divino Esposo: *Circuibõ civitatem hujus mundi maria peragrando*, por mar passando da America ao Reyno de Portugal, por terra correndo os Mosteyros



da Corte, & Cidade de Lisboa: *Circuibo civitatem*; para ficardes neste que he o mais reformado entre todos. E o mesmo foy ouvirdes dizer, que citava este Mosteyro no seu primeyro vigor, & que as mortificações, jejuns, disciplinas, & mais penitencias eraõ indispensaveis, porque hum jota se não dispensa da ley: *Jota unum, aut unus apex non prateribit a lege*. O mesmo foy verdes que havieis de servir como criadas, porq̃ neste Mosteyro não ha criadas particulares que sirvaõ; que não havieis de falar mais que a vossos pays, & irmãos, & que para todo o mais commercio do Mundo se vos havia de coarctar a liberdade; que o cambray, ou hollanda, que havieis de trazer à raiz da carne, avia de ser hũa estamenha aspera, & grosseyra, como ordena o mesmo Christo no quarto capitulo da vossa Regra: *Indumenta fororum erunt duo camisa de albo burelo*; & que toda a vossa vida havieis de andar crucificadas em hũa Cruz penosa, que por isso sobre o toucado se vos põem hoje hũa Cruz branca com cinco esmaltes vermelhos em memoria das cinco Chagas de vosso Esposo; que assentardes com vosco, que este era o lugar que Deos vos mostrava nas terras de Portugal: *In terram, quam monstrabo tibi*. Em quanto correstes, à imitação da Esposa, as ruas da Cidade: *Circuibo Civitatem*, foltes como a pomba de Noè, que voltou outra vez para a Arca, porque não achou aonde firmar o pé: *Qua cum non invenisset ubi requiesceret pes ejus, reversa est ad eum in Arcam*. Mas tanto que sahistes fóra dos muros da Cidade, porque fóra, & distante dos muros da Cidade está o Mosteyro de Marvilla: *Paululum cum pertransissem muros*, logo encontrastes vosso Esposo: *Inveni quem diligit anima mea*; que em fim nos lugares mais desertos, & retirados fala Deos mais particularmente aos corações: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus*. E como aqui achastes a consummação dos vossos desejos, aqui quisestes ficar a pé quedo presas toda a vida com vosso Divino Esposo: *Tenui eum, & non dimittam*.

Reg. cap. 4.  
fol. 126.

Gen. 8. v. 9

Osea 2 v.  
14.

Alap. in  
Cant.

Mas eu não me admiro de que buscando vòs este Esposo Divino em tantas partes, & taõ repetidas vezes, o não achastes, senaõ neste Mosteyro; & a ralaõ descobri no doutissimo Alapide sobre o mesmo Texto da Esposa. Confessa a Esposa, que buscando no leyto seu querido Esposo em diferentes noytes, o não achou: *In lectulo meo per noctes quasi vi quem diligit anima mea, quasi vi illum, & non inveni*. E porque ralaõ o não acha quando no leyto o busca? O Alapide dà a ralaõ: *Quaris eum in sua commoditate, sed ibi non invenit,*



*venit, quia Christus non invenitur nisi in Cruce.* Buscar o Esposo no leyto, isto he, bulcallo com commodidade propria, & pelo caminho das commodidades, & conveniencias proprias, não se acha nos claustros da Religião o Divino Esposo; presumir achar este Esposo Divino, passando as noytes em hũa cama branda, regalada, cõ mimos, servida com criadas, morando em palacios, toucando flores, fazendo adorno para o enfeyte de hum pobre habito, que ha de servir de mortalha no esquite, passando a vida em divertimentos, & recreações indecentes ao estado Religioso; finalmente tratando-se no claustro com aquelles faultos, & pompas, que pude-raõ ser estranhadas em o Mundo, & querer achar a Deos, isso não he possivel: *Quasiivi illum, & non inveni;* mas bulcallo pelo caminho da sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me,* aonde magoão, & ferem até o coração os cravos da Pobresa, Obediencia, & Castidade; aonde amargão como fel as prisões da clausura, aonde ferem como penetrantes espinhos, as mortificações da Religião, aonde se sofre muyto, & le não padece pouco, & achallo, isto he facil: *Inveni quem diligit anima mea,* porque este Divino Espo-to só se acha a pé quedo preso nos braços da sua Cruz: *Non invenitur nisi in Cruce;* este candido lirio só entre espinhos se acha: *Sicut lili-um inter spinas,* este Cordeyro immaculado só entre abrolhos se encontra: *Harentem vepribus,* este Esposo querido naquelle Sa-cramento, aonde está entre as sentidas memorias de suas penas, se abraça de tal modo com quem o busca, que fica Deos no homem, & o homem em Deos: *In me manet, & ego in illo,* & por mais que o Joan. 6. intenteis encótrar nas glorias do Thabor, là o achareis falando nos tormentos de sua Cruz: *Dicebant excessum eius,* porque sem os trabalhos da sua Cruz não se acha este Divino Esposo: *Quia Chri-stus non invenitur nisi in Cruce.*

A experiencia nos mostra que por este caminho da Cruz, que he o da mortificação, buscaraõ as novas professas ao Divino Espo-so, quando elegeraõ para seu domicilio este Mosteyro tão re-formado; os divertimentos, as recreações, que nelle se achão, são os espinhos da Payxão de Christo, que perpetuamente, como flo-res perpétuas, florecerão no pensamento da gloriola Santa Brigi-da. Estas flores quer que se plantem na vossa memoria, que esta he sem duvida outra razão de se vos pôr hoje sobre a cabeça huma Cruz em figura de coroa, representação daquella Coroa de espi-nhos, que teve vosso Esposo sobre a cabeça; coroa esmaltada com  
finco



finco sinaes encarnados, em memoria daquellas finco Chagas, que nos braços da lua Cruz foraõ fermosissimas rosas. Aqui foy aonde a Espola o considerou agradavel ramalhete de myrrha: *Fasciculus myrrha dilectus meus mihi*, mostrando-se tão ambiciola delle, que o escondia no peyto, pelo não expor a algum roubo: *Inter ubera mea commemorabitur*. Estas saõ as flores, com que se ha de coroar o vosso pensamento, nestas se ha de occupar a vossa memoria, & a estas haveis de cheyrar, & recender em todos os dias da vossa vida.

*Job 9. v. 26.* *Dies mei pertransierunt quasi naves poma portantes*, disse o pacientissimo Job, que passáraõ os leus dias como húa nao que faz a sua viagem carregada de pomos; & que querera dizer nisto Job? Vejamos se podemos colher algum fructo de tão mysteriosas palavras. Passa no mar húa embarcação carregada de pomos, assopra desta parte o vento, & levando o cheyro dos pomos para a outra, que lhe vay na melma esteyra, começã a dizer os que nella navegãõ: que cheyro tão suave, & deleytoso vem daquella embarcação que passa à nossa vista! E como Job foy húa embarcação mysteriosa:

*Prov. 31. v. 14.* *Facta est quasi navis*, que correo o mar tormentoso deste Mundo, carregada incomparavelmête dos pomos das mais excellentes virtudes, como Deos Senhor nosso deu a entender naquella pergunta, que fez ao demonio: *Nunquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra, homo simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo?* Collige-se que quiz dar a entender (entre outros mysterios) que passára os dias da sua vida, como nao carregada dos pomos cheyrosos das mais peregrinas virtudes: *Dies mei*

*Gen. 3. v. 6.* *pertransierunt quasi naves poma portantes*. Que do pomo que Adão comeo em o Paraiso terreal: *Tulit de fructu illius, & comedit*, se produissem os fructos amargosos da Payxão de Christo, não temos nisto nenhúa duvida, & muyto menos, se especularmos bê aquelle Texto dos Cantares, em que a Esposa convida o Esposo, para que desça à sua horta, & coma os fructos dos seus pomos: *Veniat dilectus meus in hortum suum, & comedat fructum pomorum suorum*. Reparay que não diz, que coma o pomo, senão o fructo: *fructum pomorum suorum*; & que fructo resultou daquelle pomo, que Adão comeo? Não hum, mas muytos; porque todos quantos tormentos Christo padeceo desde o Horto de Gethsemani até a morte de Cruz, tudo foraõ fructos amargosissimos, que resultarão daquelle pomo; por isso não o convida para comer o pomo, porque este comeo Adão no Paraiso, senão os fructos, porq̃ estes gostou Christo na sua Payxão.



Pois se em pomos, ou fruttos, estão representados os tormentos da Payxão de voffo Espofo, haveis de fer como naos, carregadas dos fruttos de ftas confiderações: *Quasi naues poma portantes, & cõ ellas permanentes em a voffa memoria, haveis de paffar todos os dias da voffa vida: Dies mei pertransierunt.* O que labem todos he, q quando viestes embarcadas, vinhão já cheyrãdo as flores das voffas virtudes, & respirando os aromas dos voffos bons defejos, & cõ hum tão notavel recolhimento, que nem viftes o Sol, nem elle vos vio a vós. Porém das portas desta claufura para dentro haveis de fer como naos, carregadas dos pomos odoriferos da Payxão do voffo Espofo; pomos que nem por muyto amargos deyxaraõ de fer muyto cheyrofos. Com eftes haveis de carregar a voffa memoria, para que recenda em todo este Mosteyro a fragrancia das voffas virtudes, & poffa dizer fem engano a voffa Prelada o que diffe Iaac, quando sentio o cheyro das roupas de Efaú: *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni,* que recendem em vós as virtudes, bem affim como no jardim, & no campo cheyrão as flores: *Ecce odor filiarum mearum sicut odor agri pleni.*

Gen. 27.  
v. 27.

Recenderã em vós o cheyro da pobreza, que recende admiravelmente para Deos, fuppolto que feja bonina triste para os homens, que triste he a violeta na fua cor; mas que deliciofa, & agradavel no feu cheyro; na apparencia he muyto melancolica, mas na realidade luave, & regalada, & quanto defagrada pela cor, tanto regala pela fragrancia. A ceito mancebo aconselhou Christo, que fe namoraffe da flor de hũa voluntaria pobreza: *Si vis perfectus esse, vade, vende qua habes, & da pauperibus,* mas voltando as costas, fe ausentou triste: *Cum audisset autem adolescens verbum, abiit tristis.* E foy porque lhe infundio melancolia aquella voluntaria pobreza, violhe a cor, mas não lhe tomou o cheyro; tinha muytas poffeões: *Erat enim habens multas possessiones;* vio que as havia de renunciar todas, & entristeceo-se; julgou a pobreza pela cara, que fempre he triste, & não pelos avanços, que rendem muyto. Imagina que perde os bens aquelle que os renuncia pelo amor de Deos; sendo que, como he de Deos a retribuição, deyxá pouco, & recebe muyto, deyxá redes, & poffue thronos: *Sedebitis super sedes duodecim.*

Math. 19  
v. 21.  
Vers. 22.

E senão dizeyme (sem fahir do myfterio da Trindade) por vé-tura porque o Eterno Pay dá tudo o que tem ao Filho, & o Pay, & o Filho communicão tudo quanto logrão ao Espirito Santo,

D

não



S. Zeno de  
Verona.

não fica o Pay possuidor do mesmo que communica? Si por certo. Mais, porque o Pay deu seu Filho aos homens, para os redimir, & o Espirito Santo, para os ensinar: *Ille vos docebit omnia*, alienou por ventura de si essas duas Pessoas, que nos deu? De nenhum modo; de tal modo lhe deu tudo, que com elle se ficou tudo aquillo que lhe deu; assim o disse S. Zeno de Verona: *Hic est Deus noster, qui se digessit in Deum, qui, suo manente integro statu, totum se reciprocavit in filium, ne quid sibi met derogaret* Pois isto, (ainda que com differença no modo) que passa nas Pessoas da SS. Trindade, se admira, & reconhece na pobreza voluntaria. Disse com differença no modo, porque o Pay, nem mais, nem menos, fica cô aquillo que dá: porque como o que dá ao Filho he infinito, o infinito bẽ se sabe que não tem mais, nem menos; porém o que renuncia pelo amor de Deos hum, recolhe cento, a promessa he do mesmo Christo por S. Mattheus: *Omnis qui reliquerit domum, vel fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem, aut uxorem, aut filios, aut agros, propter nomen meum, centuplum accipiet, & vitam aeternam possidebit.* Aquelle, diz Christo, que deyxar casa, irmãos, & irmãs, pay, & mãy, molher, & filhos, campos, & herdades por meu respeyto, recebe: a nesta vida cento por hum, & no fim de tudo lográ a vida eterna:

Matth. 19  
v. 29.

S. Boavêt.

med. c. 191

*Nota bene hanc retributionem* (diz o meu S. Boaventura) *& gaudium magno, & gratias, & laudes Domino referes toto affectu, quod ad talem negotiationem te adduxit, ut manualiter de uno centum lucraris, & nil omnino etiam vitam aeternam.* Repara bem nesta retribuição, (diz o meu Doutor Serafico) dá graças a Deos gostoso, & alegre, porque te chamou para hũ tal negociação, que de huma mão para a outra podes lucrar cento por hum: *Centuplum accipiet*, & no fim hũ vida, que ha de ser competidora da eternidade.

Mas moralizando esta promessa de Christo, se me offerece hũ duvida. Como podes ser que no mesmo genero das cousas, que se deyxão pelo amor de Deos, se possa lucrar a retribuição de cento por hum? Por ventura dará Deos por hum pay cento, & por hũ irmão cem irmãos, & sic de ceteris, em todas as mais cousas? Direy: por cada hũ destas cousas ha de dar hũ, que valha cento, & he de S. João Chrystomo a explicação que se segue.

Chryst. in

c. 19. de S.

Matth.

Hom. 3.

Sabeis qual he a tenção de Christo, diz a bocca de Ouro, he que aquelle que deyxar o pay da terra, & eleger a Deos por seu Pay, este não só lucra cento, que isso he nada, mas muyto mais q̃ cento, porque recebe hum Pay infinito por hum pay caduco, troca hũ

pay



pay mortal por hum que nunca ha de morrer, hum Pay q em nenhum tempo ha de deyxar orfãos a seus filhos, cujas heranças hão de ser riquezas eternas: *Vitam aeternam possidebitis.*

Mais: quem deyx a mãy temporal pela Mãy espiritual, que he a Religião, não recebe cento por hũ? *Centuplum accipiet.* Não deyx a hũ mãy, que o pario em corpo, por hũ que o regenera em espirito? Qual he a materia da carne, tal he a mãy carnal, morta a carne, acaba a geração da carne; & como se desfazão os lagos aos affectos da geração humana, nem vós sois filho de tal mãy, nẽ ella mãy de tal filho: porque a alma não gera, nem he gerada, nẽ conhece mais Pay que aquelle que a creou, nem mais Mãy que a Igreja, que a regenerou na Fé, ou a Religião, que em caridade a regenera. Ambas estas mãys a crião, & cada hũ lhe dà o seu peyto para a sustentar: porque a Igreja lhe dà o leyte dos Mandamẽtos que deve guardar, & a Religião o nectar das Constituições, & Regra com que se deve manter.

Mai. Quem deyx a hum irmão por ter a Christo por irmão, não lucra melhor li mãe, do que cem irmãos? Si por certo: porq he Christo hum tão bom li mãe, que não he invejoso como os de Joseph; que não ha de litigar sobre a herança, que não ha de quebrar com vosco sobre os lucros, que não só vos dà tudo quanto tẽ de seu, mas naquelle Sacramento até a si mesmo se dà; & por mais que dà, nenhũa cousa diminue do que tem: *Sumit unus, sumunt mille, tantum iste, quantum ille, nec sumptus consumitur,* & por isto não faz caso de dar muyto, & dar sempre.

Sequent.

Mais. Quem deyx a as irmãs temporaes em casa de seu pay: *Reliquerit vel fratres, aut sorores,* que multidão de irmãs spirituaes não encontra na casa de sua Mãy a Religião: *Centuplum accipiet,* & que melhores irmãs, que as graças, que Deos lhe dà para serem irmãs, & companheyra suas. Este he Deos, que por ferro dà ouro, por cobre prata, por ladrilhos diamantes, por hum cento: *Centuplum accipiet,* & por hũ vida caduca gastada em seu serviço, hũ vida eterna, que durará para sempre: *Vitam aeternam possidebit.*

Joseph aquelle famoso Vice-Rey do Egypto, dà desta verdade *Gen. 41. v.* o mais authentico testemunho: *Crescere me fecit Deus in terra paupertatis mea,* que o fizera Deos crescer em abundancias na terra da sua miseria, & pobreza. Notavel metafysica! Que se augmentem as riquezas na casa aonde as riquezas são herança, isto não implica contradicção, mas multiplicar pela regra do diminuir, crescer em

52.



abundancias na terra da miseria, eu não sey como isso possa ser. Mas sim póde ler, porque he Deos quem o faz: *Crescere me fecit Deus*, das riquezas tirar pobrezas, das abundancias misérias, dos applausos despresos, das liberdades cattiveyro, isso acontece aos homens, porque muytos anoytecêrão ricos, que amanhecêrão pobres; quantos como o Avarento se virão ao anoytecer com os celleyros cheyos de fruttos da terra, que ao amanhecer se virão sem hũa fatia de pão que levar à bocca? Quantos se virão nos thronos applaudidos, que se achãrão nos cadaffos despresados? Quantos se virão senhores de servos, que lamentãrão a desgraça de cattivos? Porém Deos sabe tirar da inopia a opulécia, & como se a miseria fosse semente da abundancia, faz com que se produza a abundancia da miseria. Chegou Joseph a tal miseria, que se vio separado de hum pay que tinha velho, & o amava, excluido de hũa casa aonde tivera o seu nascimêto, desterrado de hũa patria, aonde não era aborrecido, lançado em hũa cisterna, vêdido para escravo dos Ismaelitas, & despojado de tudo quanto possuia, porque até dos hombros lhe tirãrão a cappa, & do corpo a tunica: *Nudaverunt eum tunicâ talari.* Tudo isto soportou Joseph com os olhos em Deos, pois por isso Deos o fez crescer: *Crescere me fecit Deus*, passando do mais infimo estado ao mais eminente throno, de escravo dos Madianitas a Governador do Egypto, da penuria de lhe faltar hũ pedaço de pão para comer, à abundancia de ter celleyros de pão para repartir, da cisterna aonde o escondêrão, ao palacio aonde o acclamãrão. Finalmente cresceo em abundancias na terra da sua pobreza: *Crescere me fecit Deus in terra paupertatis meae.*

Gen. 17.  
v.23.

Isto que Joseph experimêtou no Egypto, se acha nos claustros da Religiaõ: porque pelo mesmo caso, que as almas q̄ nella professãõ, renunciãõ pelo voto da pobreza os bens do Mundo, a casa dos pays, a communicacão dos parentes, a patria, a terra, a vontade propria, & se ficão presas em hũa clausura, bem assim como Joseph escondido em hũa cisterna, elle despido da tunica, & da cappa, ellas despojadas de tudo o que póde ser adorno, & ensyete; assim tambem haõ de crescer como Joseph em tudo nessa terra da sua pobreza: *Crescere me fecit Deus in terra paupertatis meae.* Porque hũ Deos, em quem tudo se acha com augmento, ha de ser a sua satisfacaõ, & premio: *Ego ero merces tua*, disse Deos ao Patriarca Abraham, eu mesmo hey de ser o teu premio, & a tua satisfacaõ; & porque causa satisfacaõ tão grande, & premio tão avantejado? Está ditto

Alap. sup.  
Text. Ego  
protector  
tuus sum.



ditto no principio do discurso. Porque Abrahão deyxou terra, patria, parentes, casa, & tudo quanto tinha: *Egrederere de terra tua, de cognatione tua, de domo patris tui, & vade in terram, quam monstrabo tibi;* pois como lhe havia de fazer Deos a retribuição senão comfigo mesmo: *Ego ero merces tua,* por isso cresceo tanto na temporalidade, q̄ em quanto à multidão, foy a sua descendencia como areias do mar; em quanto ao lustre della, foy como as Estrellas do Ceo: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Celi, & sicut arena, que est in litore maris.* Em quanto às virtudes, & perfeições, cresceo tanto, que foy o Pay dos crentes, que deste modo cresce em tudo quem sabe deixar por Deos tudo; & se tudo, novas profissões, renunciáis hoje pelo amor de Deos, hum Deos, que val mais que tudo, ha de ser daqui em diante com especialidade todo vosso; tudo quanto renunciáis haveis de achar nelle, bem assim como o Pay se fica com tudo quanto dà ao Filho: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij.*

Mas se o Pay, como Padrinho destes desposorios, vos ensinou como devieis renunciar tudo pelo voto da pobreza, o Filho, segunda Pessoa da Santissima Trindade: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij,* vos ensina, como Esposo, a observar o voto da obediencia. Grande cousa, novas profissões, he a virtude da Obediencia, & tão grande, que vosso Esposo Jesu Christo não quiz, em quanto homem, perder o merito desta excellente virtude. Hum Texto de S. Paulo he admiravel fundamento deste discurso.

*Christus factus est pro nobis obediens usque ad mortem,* diz que vosso Esposo Jesu Christo de puro obediente se sujeitou à morte; segue-se logo que a morte de Christo foi por obediencia. Pois a Christo, que desejava tanto morrer pelos homens, era necessario interpor-se hũa obediencia, para que morresse? Não foi este Senhor o que voluntariamente se offerreco para morrer por nós? Si por certo: & senão ouvi o que diz Isaias em seu nome, segundo a exposição de muitos Santos Padres da Igreja, que entendem pelo throno aonde Deos fez a Isaias aquella pergunta: *Quem mittam?* *Philip. 2. 8.*  
*Et quis ibit nobis?* O Consistorio da Santissima Trindade, aonde o Eterno Pay perguntou qué se havia de mandar a redimir o Mundo, & que o Verbo Divino, de quem Isaias foi figura, respondêra que o mandassem a elle: *Ecce ego, mitte me.* Pois se se offerreco voluntario, como diz que morreo obediente? Que a nós outros depois da desobediencia de Adão, nos mandem tudo por obediencia, & repugnemos contra a obediencia de quem nos manda, não ad-



S. Thom.  
 2. 2. sup.  
 6. 2. ad  
 Philip.

mira, porque a nossa rebeldia se contrahio naquella primeyra culpa; porẽm Christo tinha necessidade de que pela força do decreto lhe mandassem que morresse na Cruz por obediencia? Admiravel rafaõ de Santo Thomàs: *Quia si fuisset passus, & non ex obedientia, non fuisset ita commendabilis Passio ejus.* Notay. As obras de Christo pelo mesmo calo que são obras de Deos, são obras de infinito valor; porẽm extensivamente, & ao nosso modo de falar, parece que ficarão mais realçadas com o valor, & merito da obediencia, Não quiz o Senhor privallas daquella fidelguia, que o merito da obediencia lhe dava, para nos ensinar o muito apreço, & estimação que devemos fazer da obediencia, reconhecendo o admiravel valor que costuma dar às obras esta tão sãta, & soberana virtude.

E senão reparay, que do mesmo Texto, donde se colhe a resolução da sua vontade, se collige o muito que desejava subordinalla ao merito da obediencia: *Ecce ego, mitte me*, aqui estou, manday-me: pois porque não diz que vira, senão que o mandem? Ponha-se a caminho, & não espere que o mande outro imperio. Mas deyxay, que se não subordinara a vontade propria ao imperio alheyo: *Mitte me*, fora fazer a sua vontade, & não tiverão as suas obras (em quanto homem) aquella recomendação que a obediencia tras consigo; pois esse esmalte he o que o Senhor não quer tirar às suas obras, quer vir, mas quer vir mandado: *Mitte me*, porque quer vir com a gloria de obediente; & haveis de advertir, que nem ainda depois de glorioso quiz perder esta gloria. Não reparais, que ainda depois de glorioso no Ceo, quiz ficar obedecendo ao mais indigno Sacerdote em a terra; porque o mesmo he proferir o Sacerdote as palavras da Confagração, que vir Christo do Ceo a depositar-se nas mãos do Sacerdote: até no Ceo não quer estar sem a gloria de obediente, parece que là se realça a sua gloria, porque là está obediente ao Sacerdote na terra; mas oh Bondade summa, que sendo vòs hum Deos, estais obedecendo a hũ miseravel homem, tal vez cheyo de miserias, & imperfeyções; isto he o que pasma em materias de obediencia!

Se especulardes bem, haveis de achar que ha tres graos de obediencia, como por excellencia explicou hum Douto moderno; o primeyro he obedecer ao superior, o segundo ao igual, o terceyro ao inferior. Agora notay que obedecer ao superior he o mais infimo grao nas materias da obediencia, obedecer ao igual já he mais, porẽm obedecer ao inferior, excede a tudo quanto se póte imaginar



imaginar nesta materia; este genero de obediencia he tão subido, que levanta o obediente sobre as Estrellas do firmamento.

*Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam, & Stellas undecim adorare me super terram.* Sonhou Joseph que o Sol, a Lua, & as Estrelas lhe rendião adorações. Este sonho sentem os Padres que se verificou, quando seu pay, sua madrastra, & seus irmãos forão obedientes, dobrando-lhe o joelho, quando elle governava o Egypto. Está bem. Mas porque razão vê o pay em figura de Sol, a madrastra em representação de Lua, & os irmãos na semelhança de Estrellas; os irmãos em semelhança de Estrellas, que são menos, a madrastra como Lua que he mais, o pay como Sol que he superior a tudo? Notay, obedecerem os irmãos a Joseph, era húa obediencia de igual para igual, & quando hum igual obedece a outro igual, não passa o que obedece de Estrella; obedecer a madrastra a Joseph, ja o acto da obediencia era de mais a menos, pois por isso a que obedece ao menos, sendo mais, já sóbe a ser Lua; mas obedecer Jacob que era pay, a Joseph que era filho, obedecer o superior ao inferior, isto he tanto mais que tudo, que aventajando-se às Estrellas, & à Lua, sóbe Jacob não menos que a ser Sol: *Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam, & Stellas;* donde vimos a concluir, que quanto mais hum sugeyto se abate, & humilha por obediencia, tanto mais sóbe na grandesa, & soberania.

Admiravel documento para a vossa obediencia tendes, novas professas, nestes tres graos por onde a obediencia se reparte; adverti bem, que todos estes actos de obediencia executou vosso Divino Esposo Jesu Christo, nosso bem; obedeceo ao Pay, obedeceo à Mãe, & ao Senhor S. Joseph: *Erat subditus illis;* mas aonde mostrou a mayor humildade na obediencia, foy naquelle Sacramento, aonde até o fim do Mundo ha de estar obediente aos Sacerdotes: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi,* & por isso naquelle Sacramento se intitula Sol: *Christus in Eucharistia Sol.* Obedecerdes (novas professas) à vossa Prelada, tralades a vossa vontade subordinada ao seu imperio tremer de pés, & mãos à menor palavra sua, isso he o menos da obediencia, isso he nada, porque he obedecer ao superior, a quem deveis obedecer. No mysterio da Conceyção da Senhora se descobre com singularidade o pensamento.

Bem assim como o Jordão de reverente suspendeo as agoas, & Ioan. Da o curso arrebatado que levava: *Jordanis conversus est retrorsum,* mas para



para que sem offensa, ou prejuizo passassem aquelles que levavaõ a Arca do Testamento; assim o diz S. João Damasceno, se houve a natureza com a graça na Conceyção de Maria: *Natura gratia cedit, ac tremula stat, progredi non sustinens, verum tantisper expectavit, dum gratia fructum suum produxisset.* Diz q̄ te ajuntaraõ a natureza, & a graça, para produzir cada hũa o seu effeyto na Conceyção da Senhora, porẽm cedeu a natureza a graça, ficou tremendo, & naõ te atreveo a dar hum só passo para diante: *Tremula stat, progredi non sustinens,* & devendo ella obrar primeyro, esperou que primeyro obrasse a graça: *Verum tantisper expectavit, dum gratia fructum suum produxisset.* Agora reparay, que lendo hũa maravilha grãde em ordem a Conceyção da Senhora, naõ foy o mais em ordem à obediencia da natureza. Obedecer aqui a natureza à graça, foy obedecer a quem havia de obedecer, porque a graça he Rainha, & a natureza escrava, & obedecer hũa escrava à sua Rainha, isto he o menos da obediencia; donde venho a dizer, q̄ obedecerdes a vossa Prelada, tremedes diante della, como a natureza tremeo diante da graça: *Tremula stat,* naõ dar hum só passo para diante, tanto que ella manda: *Progredi non sustinens,* isto he pouco mais de nada; obedecer às mais Religiozas, que vos mandaõ, fazerlhe a vontade em tudo, isto já he mais, porque he obedecer de Freyra para Freyra, & de igual para igual; mas terdes na obediencia taõ humilde, que obedeçais à mais inferior creatura que vos manda, ou virdes a sua voz, & obedecerlhe como se fosse a voz da vossa Prelada, este vos digo eu que he o grao mais superior da obediencia. Pelas mais razões de obedecer teeis já como a Lua, já como as Estrellas, mas pelo de obedecerdes ao que vos fica inferior, sereis Sol: *Vidi per somnium, &c.*

*Climacus  
grad 4. de  
gradibus  
obed.*

*Reg. c. 27.*

S. João Climaco ainda acrescenta quarto grao à obediencia, definindo-a desta maneyra: *Obedientia est spontanea mors, & sepulchrum propria voluntatis,* diz que he a obediencia hũa morte voluntaria, que he hum sepulcro aonde ha de estar enterrada a vontade propria. Mas que bem confronta com isto que diz o Santo, o que Christo nosso bem manda em a Regra que vos deu para norte fixo da vossa salvaçõ: *Fossa quadam in monasterio instar sepulchri loco debito habeatur quotidie aperta,* ordena o Senhor que esteja sempre no Mosteyro em lugar determinado hũa cova aberta; & no mesmo capitulo determina, que esteja o feretro, ou esquife à entrada da Igreja, que val o mesmo que à entrada do Coro (como he costume,



costume, & que neste haja sempre hũa pouca de terra: *Ferelyum quoque, cui modicum terra super imponitur, ante ingressum Ecclesie jugiter statuat.* E para que quer o Senhor que esteja sempre a cova aberta, & o elquise patente em hum lugar, por onde a toda a hora se passa? O Senhor o diz: *Ut videntes hoc, memoriam mortis in mente habeant, & legant in cordibus suis, quod terra sicca sunt, & in terram revertentur,* para que recogitando a memoria da morte no seu entendimento, leão sempre no papel dos seus corações, que não são mais que hũa pouca de terra secca, & que nesta terra se haõ de resolver no fim da vida. Quer que sempre se considerem mortas, & que morreraõ para satisfazer a sua vontade, & que são mortas para serem obedientes. E em que se parece com o morto o obediente? Diga-o meu Padre, & Senhor S. Francisco; perguntaraõlhe huma vez qual era o verdadeyro obediente? E respondeo que aquelle que le parecia com hum corpo morto, & explicando-se disse deste modo: Tomay hum corpo sem alma, & polloheis aonde vës quizerdes sem a mais leve repugnancia sua; le o sentardes em hũa cadeyra, vereis que não se levanta ao alto, mas que sempre le inclina para o bayxo; le o collocardes em purpura, velloheis pallido em dobro; não argumeta se he tal, ou qual o lugar, para onde o levaõ, senão que para onde cada hum quer o leva sem contradigaõ algũa. Poise este, diz meu Serafico Padre, he o verdadeyro obediente, que não pergunta para onde o mãdaõ, nem em que lugar o põem, nem faz caso de que o levem de hũa parte para outra, nem argumenta sobre ser este, ou aquelle fugeyto o que mande, senão, que como hum morto està insensivel para fazerem delle tudo quanto quizerem: *Obediens est, qui cur moveatur non dijudicat, ubi locetur nõ curat, ut transmittetur non instat; evelus ad officiũ solitam tenet humilitatem, plus honoratus, plus reputat se indignum.* Este grao da mais admiravel obediencia, não só ensinou Francisco meu Padre com o seu exemplo, mas representou-o a seus filhos com hum caso extraordinario.

Vio hum Frade desobediente, mandou abrir hũa cova muy alta, tiroulhe o habito, & determinou que nella o enterrassem vivo; eomeçãõ os Frades a lançarlhe terra em cima, mas chegando o piedoso Pay à sepultura, lhe fez esta pergunta: *Es ne mortuus frater, es ne mortuus?* E o Frade arrependido de haver faltado à obediencia, respondeo que já estava morto: *Jam mortuus sum.* Pois se estás verdadeyramente morto, obedece como deves ao Prelado, q

Opus. S.  
Franc. 1. 3.  
exemp. 1.

Ibid. col.  
109. 40.



te manda, & não repugnes a algũa cousa que te seja mandada, bem assim como hum corpo morto nenhũa cousa repugna. Dando nisto a entender, que na Religiaõ os verdadeyros obedientes são os mortos; porq̃ estes não tem bocca para perguntar quem os manda, para onde os manda, como os manda, & porque causa os manda; senão que a olhos fechados, bocca tapada, cortando por todo o impedimento, acodem a obedecer com promptidaõ, & humilidade ao primeyro aceno da voz de Deos, que he voz do Prelado.

S. Ioan. 11.  
v. 44.

Destes mortos me parece a mim que foy Lazaro a mais admiravel figura. E senão reparay, que estando na sepultura morto, & enterrado de quatro dias, tanto que o Senhor o chamou, no mesmo ponto obedeceo: *Statim prodijt qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus institis.* Reparay que sem nenhũa repugnãcia se deyxou levar a sepultura, ahi esteve enterrado quatro dias, & ahi permanecera, se a voz de Deos o não chamara; porẽm o mesmo foy ouvir o imperio daquella voz, que vir com a mais cuydadosa diligẽcia: *Statim prodijt qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus institis.* Mas no que reparo he, em que venha atado; porque não elpera q̃ lhe descofaõ as mortallas, que lhe desfatem as ataduras, que o soltem daquellas prisões? Oh, por não fazer a minima demora em materias de obediencia. Se esperara que lhe desatassem aquelles laços, detivera-se algum tempo, & não obedecera logo; pois para que se veja que obedece sem demora, não espere que o desfatem, porque vindo logo, (ainda que atado) se conhecerã que elta para obedecer o mais solto. S. Joã Chrysoftomo: *Lazarus exiit de sepulchro cum linteaminibus, ne mora tarda Dei iussionibus notaretur, si vel brevissimum tempus in solvendis linteaminibus consumeret.* Grande exemplo de obediencia na verdade! Novas professas, daqui podeis colligir q̃ quanto mais mortas estiverdes para o Mundo, entã estareis mais promptas para obedecerdes à voz de Deos, que he a voz da vossa Prelada. O morto vay para onde o levaõ, & vòs haveis de ir para onde a vossa Prelada vos manda. O morto não fala palavra, & vòs não haveis de ter bocca para falar. O morto não se governa por si, & vòs haveis vos de governar pelos ditames da vossa Prelada. O morto move-se pela vontade alhea, & vòs não haveis de ter vontade propria. Em resoluçãõ, para serdes perfeytas obediẽtes, haveis de viver como mortas; & adverti q̃ nesta morte he q̃ se afluça a melhor vida; porque de viver como morta para obedecer, resulta a vida da gloria para triunfar.

Ioan. Chry  
soft. sup.  
ad. Text.



Nas Cronicas da minha Religião Serafica se acha hum caso q̄ afiança o meu pensamento. Ardia hũa Cidade em j̄ este, & foy destinado para acodir aos enfermos hum Religioso por nome Frey Ambrosio Lombardo; preparouse no mesmo instante para satisfazer taõ ardua empresa, mas naõ sem receyo de perder a vida. Animou-o grandemente outro Religioso seu amigo, advertia-delhe que por satisfazer ao preceyto da obediencia, naõ havia de fazer o minimo reparo, nem ainda no mais evidente perigo, & rogoulhe muyto que, se por ventura morresse na empresa, lhe dẽsse a saber qual era o estado que possuia. Ao que respondeo, q̄ certamente hia morrer; mas q̄ menos seria para elle perder a vida, q̄ faltar à obediencia. Morreo com effeyto, & appareceo ao amigo cercado de hũa fermosissima luz, & na cabeça hũa lufidissima coroa, & lhe disse estas palavras: *Hac sum per simplicis obedientia meritum consequutus.* Tudo isto alçãcey pelo merito de hũa simples obediencia. Logo (respondeo o amigo) morrestes: *Ergo ne mortuus es?* Ao que disse o defunto: *Non frater mi, non sum mortuus; sed nunc primũ incipio vivere.* Como se quizera dizer, atéqui fuy morto, porque como se estivesse morto, obedeci sempre aos meus Prelados sem a mais leve repugnancia; & agora em premio desta morte começo a viver, & viverey eternamente: *Ideoque nunc in hujus mortis premium incipio vivere, victurus ulterius in aeternum.* Eis aqui o que resulta de hũa simples obediencia, converte aos que vivem mortos no seculo, em eternos viventes da Gloria; porque naquella morte representada le esconde hũa vida verdadeyra.

E que prova mais evidente desta verdade, do que o Augustissimo Sacramento do Altar, aonde reconhecemos a Christo fazendo com o mais admiravel modo a figura de hum perfeyto obediente? Alli o venéra a nossa Fé morto na representaçãõ, & taõ morto, que tendo mãos naõ palpa, tendo olhos naõ vê, tendo bocca naõ fala, porque alli dos sentidos naõ usa. Mas reparay, q̄ nesta morte representada se acha hũa vida verdadeyra, hũa vida perduravel, & eterna: *Qui manducat hunc Panem, vivet in aeternum,* tudo para animar aos perfeytos obedientes, que o mesmo serà mostrarem-se na representaçãõ mortos, sem olhos para ver, sem bocca para falar, indo só para onde os mandaõ; bem assim como elle vay para onde o Sacerdote o leva, que lograrem em satisfaçãõ, & premio dessa morte representada, hũa vida eterna, & verdadeyra: *Vivet in aeternum.* Ambiciosas de taõ soberano premio, espero (novas



professas) que tragais sempre diante dos olhos aquella cova, & aquella esquite, para que vivendo como mortas a tudo o que for vontade propria, façais em tudo o que for só vontade da vossa Prelada, para que assim logreis eternidades de vida com vosso Esposo Jesu Christo segunda Pessoa da Santissima Trindade: *Baptizantes eos.*

Estamos finalmete nos documentos importatissimos do quarto, & ultimo voto da Clausura, que vos ensina o Espirito Santo, terceyra Pessoa da Santissima Trindade: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* He o Espirito Santo aquella Soberana Pessoa, aonde a Essencia Divina fica como em clausura, porque dalli não póde passar a Divina Essencia. He termo aonde se clausura húa infinita Divindade, porque do Espirito Santo não póde passar para outra Divina Pessoa. He nexo, he vinculo que prende, & ata o Pay com o Filho; disse o Santo Augustinho: *Spiritus Sanctus per se, & intrinsicè procedit ut amor, & nexus Patris, & Filij.* Daqui vem a ser o Espirito Santo tão amante da clausura, que só na clausura parece que quer fazer assento, & morada o Espirito Santo; & se não reparay, que vindo para encher o Mundo todo: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum,* só se admirou no Cenaculo de Sion. Pois se vê para encher o Mundo todo, como se estreyta aos limites de hum Cenaculo? Porque aqui estavaõ os Apostolos de assento em hum lugar: *Erant omnes pariter in eodem loco,* estavaõ juntos em Comunidade, estavaõ fechados como em clausura no mais retirado de húa casa; pois aqui ha de descer o Espirito Santo, para que se sayba, que he essa clausura tanto do seu agrado, que só nella se quer ficar de assento: *Seditque supra singulos eorum.* De S. Paulo consta, que quando o Espirito Santo quer enriquecer as nossas almas, se aquartela em os nossos corações: *Per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis in cordibus nostris.* E isso porque? Seja húa das razões, porque o coração vive no peyto como em clausura, a ninguem apparece, ninguem o vê, sempre está no peyto recolhido, & clausurado; pois havendo de ir parar o Espirito Santo, só no coração havia de ser: *Per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis in cordibus nostris.* Porque he tão amante de hum coração, que está em clausura, que só neste parece que quer fazer sua morada.

Mostra-se o Espirito Santo tão amante da clausura, porque húa das cousas mais arduas, & difficultosas, que faz húa alma pelo amor de

August.  
lib. 7. de  
Trinitat.

Act. Ap.  
cap. 2.

Epist. ad  
Rom. cap.  
5. v. 5.



de Deos, he condenarse por vontade propria a hum carcere perpetuo todo o discurso da sua vida. E quanto a mim, este foy o mayor impossivel, que Salamaõ confessou que totalmente ignorava: *Tria mihi difficilia sunt, & quartum penitus ignoro.* E qual foy este quarto impossivel, que totalmente ignorou? *Viam viri in adolescentia*, lem outros: *In adolescentula*, ou: *In virgine*; mas hũa versãõ de Pagnino he singular em tudo ao meu intento: *Viam viri in virgine. In virgine enim significat adolescentulam absconditam, & viro incognitã, qualis est virgo.* Aquella particula *in virgine* significa hũa donzella elcondida entre as paredes de hũa clautura, qual foy por Antonomasia a Virgem em o Templo de Jerusaleem, & a cuja imitacãõ he aquella alma, que despida de toda a gala, & bisarria, se esconde, & retira a hũa clautura na flor da sua idade. Pois isto, ao que parece, ignorava totalmente Salamaõ: *Quartum penitus ignoro.* Como se dissera, ignoro que haja molher, que se retolva a fazer este quarto voto: *Quartum penitus ignoro.* Cattivar a liberdade, piêderse para toda a vida em hũa clautura, naõ ver mais Mundo, q̃ o circuito breve de hum clautro, a curta esfêra de hum Mosteyro, olhar sempre para as mesmas paredes, naõ ver mais nada em toda a vida, que o que apanhey de hũa vez eõ hum só lanço dos olhos; elle si se faz, mas parece que se ignora: *Quartum penitus ignoro.* E eu vos digo na verdade que he hũa das mais heroycas accões, que pôde fazer a resoluçãõ varonil de hũa molher; & quanto a mim he accãõ que admira, que assiombra, & que pasma.

Hum final que me pasma, me assiombra, & me admira, vi que appareceo no Ceo, diz o Evangelista S. Joãõ: *Signum magnum apparuit in Celo.* E naõ saberemos que final he este? Si. Hũa fermosissima molher, que appareceo vestida de Sol, calcada de Lua, coroada de Estrellas: *Mulier amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarũ duodecim.* Pois isto he muyto? Se essa molher appareceo no Ceo, porque naõ trará Estrellas por toucado, Sol por manto, & Lua por calcado? Que lhe havia de dar o Ceo para ornato, senãõ o mesmo que tinha para adorno? Pois aonde está aqui a admiracãõ? Eu o direy, & vem a ser, que despindo-se de toda essa gala, vestio duas azas, & se foy clausurar em hum deserto, fugindo daquelle horrivel dragãõ, que lhe fazia tiro: *Draco stetit ante mulierem, & data sunt mulieri due ala aquila magna, ut volaret in desertum.* Pois a meu ver isto he o que Salamaõ ignora: *Quartum penitus ignoro.* Isto he o de que a Aguia dos Evangelistas se admira:



*Signum magnum.* Porém eu hoje se me admiro com o Evangelista, não ignoro com Salamaão, porque vejo duas almas como duas flores, na flor da sua idade, & na primavera de seus annos despresando o Sol na gala, as Estrellas na dita, a Lua nos enchentes, por fugir ao dragão do Mundo; & vestindo as azas dos seus bons desejos, vieraõ voando da America a Portugal, a fim de se dedicarem no deserto da Religião a hũa perpetua clausura.

*Engelgra.  
fest. Cath.  
S. Petri.*

Mas oh acção heroyca! Oh resolução discreta, que se custas muyto, não interessas pouco! E que mayor interesse, que fugir hũa alma às cilladas, enganos, & perigos do Mundo, aonde, quando menos te imagina, cahe hũa alma nas garras do demonio, aonde se elpedaça a inteyrela da consciencia, se rasga o veo da modelaria, se perde a vida, & se condena a alma? Refere o Engelgrave hũ caso que faz muyto a este proposito. Certo Noviço de hũa Religião Monastica, vendo da janela do cubiculo em que estava clausurado, huns bosques muyto agradaveis, & huns prados muyto risonhos, cercados de hum fermoso rio, que os enlaçava com as crystallinas correntes de suas agoas, aonde muytas, & diferentes aves namoradas de tão saudavel sitio, te estavaõ desfazendo cõ o mais regalado canto; desta vista lhe resultou hum tão grande aborrecimento à clausura, que desde entaõ começou a maquinar por onde havia de fugir, & esperando a oportunidade do tempo, se ficou suspêto na janela do cubiculo. Vio mais que em hũa arvore, que lhe ficava defronte, andava hũa ave saltando de hum em outro ramo, desfazendo-se com musicas, & suavidades. Aqui começou novamente a lamentar as prisões da sua liberdade, & a sentir que na flor dos annos se lugeytasse a hum carcere perpetuo, quando pudera lograr dos deleytes, & regalos do Mundo muyto a seu salvo. Louvava a ave de ditosa, & chorava a sua sorte desgraçada; & querendo remirte daquella clausura, asientou comfigo o dia, & a hora em que havia de deyxalla. Mas estando com esta consideração tão opprimido, vio q̃ no mesmo tempo em que a ave passãdo de hum para outro ramo, se desfazia em musicas, dava sobre ella repentinamente hũ milhafre, & colhendo a ave entre as unhas, a fazia em pedaços, & voandolhe as penas pelos ares, entravaõ no aposento do Noviço; o qual pasmado do que vira, mudou de cõsideração, & pêlamento. Oh ave, (dizia elle) a quem eu acclamava ditosa, como agora te considero delgraçada! Imaginava eu, que por nenhum ouro te comprava a liberdade: *Non bene pro toto libertas*



*bertas venditur auro.* Mas agora vejo, quanto melhor te fora estar presa, que livre; voavas solta, mas acabaste morta, & na ultima musica que te ouvimos, arrefoaste a final para o estrago que vemos; mais quero a minha prisão, que a tua liberdade; mais o meu carcere, que a tua soltura; melhor he voar para Deos com o pensamento no breve espaço desta cella, que discorrer pelos prados do Mundo com tantos perigos da vida, & da alma.

Agora entendo eu húa authoridade de Santo Ambrosio na exhortação que faz às virgens: *Paradysus es ò Virgo; Evam cave.* Sa-be, ò virgem, que es hum paraíso, & acautelate de Eva. E que que- rerá dar nisto a entender o Santo? Eu o direy. Eva não ha duvi- da que foy creada no Paraíso, & depois que incorreo na culpa, he que foy lançada fóra delle; porém a serpente, como era hum ani- mal venenoso, fóra delle foy creada; porque dentro em hum Pa- raíso, aonde tudo eraõ delicias, não havia de crear Deos húa ser- pente que toda era horrores. A difficuldade está agora como po- dia a serpente tentar a Eva, se Eva estava dentro no Paraíso, & a serpente fóra delle? Como podia conversar com ella com tantos vagares, que durasse a conversação por tempo de tres horas, co- mo querem graves Autores? Responde à duvida Ruperto Ab- bade Tuiciense, & diz que estava a primeyra molher na clautura do Paraíso ( que emfim he hum Paraíso a clautura) & que fez Eva deseiosa de ver o que hia no Mundo? Lâçou a cabeça fóra da por- ta, como diz hum Moderno: *Ivit ad portam exerens caput.* E como a serpente andava espreytando a occasião de perder ao homem, & nelle ao genero humano, no mesmo instante appareceo, & como diz o nosso Mômigno, em fórmula de húa fermosissima donzella, có o rosto descuberto, & o que tinha de serpente entre as ramas es- condido; alli lhe falou, alli a perverteo, & a todos nos destruhio: *Dum mulier* (diz Ruperto) *corpore, & oculis vagando in continenter de ambulat, fortè prospèctans, qualis extra Paradysum mundus haberetur, locus diabolo datus est, & occasio porrecta unde tentaret.*

Aqui temos agora na mão o sentido das palavras de Santo Am- brosio: *Evam cave.* Aconselha pois a todas as que são na terra Es- posas de Jesu Christo, & como taes fermosissimos Paraísos para o seu agrado, que se acautelem do que succedeo a Eva: *Evam cave,* porque todo o seu, & nosso dâno esteve em lançar a cabeça fóra da clausura, em ver, & em ser vista esteve toda a ruina; pois esta cautela encômenda o Santo grãdemente às Esposas de Jesu Chri- sto,

*Ambr. ex- hort. ad Virgines.*

*Rupert. l. 3. in Gen. c. 2*



sto, para que livres de ruinas espirituas, se conservem sempre co-  
 mo verdadeyras Esposas suas, para que sejaõ os seus corações thro-  
 nos, & moradas do Espirito Santo: porque este Divino Espirito  
 só quer corações postos em clausura, & tão clausurados para Deos,  
 que nelles não tenha entrada o mais leve pensamento do Mun-  
 do. Servem os nomes de definir os lugeytos, & tudo quanto se de-  
 fine pelos vossos nomes, está insinuando clausura. Hũa de vós se  
 chama Custodia dos Serafins, outra Maria do Sacramento, ben-  
 certo, que para serdes irmãs em tudo, hũa havia de ter o Sacramen-  
 to, outra a Custodia, porque em Custodia se costuma achar o Sa-  
 cramento. A carne sacrosanta que Christo nos dá naquelle Sa-  
 cramento, por espaço de nove meses esteve clausurada na Custo-  
 dia Santissima do ventre de Maria, & em Custodia tiveraõ os Se-  
 rafins a Deos naquelle maravilhoso throno, aonde o admirou Isa-  
 ias figura Sacramentado. Esta clausura em que os Serafins o ti-  
 ve, vos lembra o nome de Custodia dos Serafins, & aquella  
 clausura em que Maria o teve, vos advertê o nome de Maria do  
 Sacramento, para que vos animeis a guardar clausura, considerã-  
 do a vosso Esposo sempre em Custodia. E não só este, senão todos  
 os mais votos, cujos documentos laudaveis vos deraõ como Pa-  
 drinhos o Pay, & a Mãe de Jesus: *De qua natus est Jesus*; & como  
 Esposos o Filho, & o Espirito Santo; & se guardardes todo o dil-  
 curso de vossa vida os votos, que hoje promettestes tão solenne-  
 mente, vos prometto em nome da Virgem Maria a benção de  
 toda a Santissima Trindade: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus  
 Sancti*, benção que vos confirmará em graça, para irdes gozar  
 com estes Divinos Senhores eternamente das delicias, & suavida-  
 des da Gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAUS DEO;







010345















